

- IN População empregada do Norte aumentou em 32 300 no 4º trimestre de 2023 em comparação com o período homólogo de 2022, o que representou um crescimento de 1,9%. A nível nacional, o aumento foi de 1,6%.
- IN Taxa de desemprego do Norte subiu para 7,3% no 4º trimestre de 2023, mais 0,5 p.p. face ao período homólogo de 2022. Em Portugal, a taxa de desemprego situou-se em 6,6%, um valor igual ao do mesmo período do ano transato.
- IN Após 7 trimestres consecutivos em queda, os salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem do Norte registaram um crescimento, em termos reais, de 0,8% no 4º trimestre de 2023 face ao mesmo período de 2022. Em Portugal, o aumento foi de 1,6%.
- IN As exportações de bens do Norte diminuíram 3,0% no 4º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano transato. Em Portugal, a redução foi de 2,1%.
- IN As dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte aumentaram 10,9% no 4º trimestre de 2023 face ao período homólogo de 2022, enquanto em Portugal o crescimento foi de 8,3%.
- IN Edifícios licenciados do Norte registaram uma redução de 3,7% no 4º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano precedente. Em Portugal, a redução foi de 5,0%.
- IN Taxa de inflação do Norte baixou para 1,9% no 4º trimestre de 2023, situando-se 0,2 p.p. acima do valor nacional (1,7%).
- IN *Stock* de crédito concedido à economia do Norte baixou, em termos homólogos, 2,5% no 4º trimestre de 2023, uma queda mais acentuada do que a nacional (2,0%).
- IN Novos empréstimos às empresas do Norte diminuíram 7,4% no 4º trimestre de 2023 face ao período homólogo de 2022.

- 02 Enquadramento Nacional e Internacional
- 03 Mercado de Trabalho
- 17 Indústrias com forte implementação
- 20 Comércio Internacional
- 27 Turismo
- 29 Construção
- 30 Preços no Consumidor
- 31 Crédito

INDICADORES Norte	2023	2023	2022
	4ºTri	3ºTri	4ºTri
Taxa de desemprego (%)	7,3	6,7	6,8
Emprego <i>vh</i> (%)	1,9	2,5	0,5
Emprego das indústrias transformadoras <i>vh</i> (%)	-3,6	-2,4	-0,1
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	-3,0	-6,8	11,8
Dormidas <i>vh</i> (%)	10,9	8,4	29,2
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	-3,7	-16,2	-1,9
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	1,9	3,5	9,9
Crédito às empresas (dívida acumulada) <i>vh</i> (%)	-5,7	-4,6	0,7
Novos empréstimos às empresas <i>vh</i> (%)	-7,4	4,1	8,5
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,2	2,1	2,2



1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal registou um crescimento real de 2,2% no 4º trimestre de 2023 face ao mesmo período de 2022, uma aceleração em comparação com o aumento do trimestre transato (1,9%). Em cadeia, observou-se um crescimento de 0,8%.

O crescimento real do PIB nacional de 2,2%, em termos homólogos, resultou quase exclusivamente do contributo positivo da procura interna, que se situou em 2,1 pontos percentuais (p.p.). A restante componente do crescimento económico deveu-se ao contributo da procura externa líquida (0,1 p.p.).

Dentro da procura interna, o agregado macroeconómico com o maior crescimento homólogo, no 4º trimestre de 2023, foi o investimento (3,3%), seguindo-se o consumo público e o consumo privado com valores idênticos (1,8%).

O crescimento do investimento de 3,3% no 4º trimestre de 2023 em relação ao período homólogo do ano transato foi acompanhado pela evolução positiva dos seus principais componentes. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) com a aquisição de equipamentos de transporte registou o maior aumento homólogo (19,3%), que compara com crescimentos inferiores na FBCF com outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento (7,8%) e construção (0,5%). Numa tendência oposta, a FBCF com produtos de propriedade intelectual registou uma queda de 1,3%.

Relativamente à procura externa, as exportações de bens e serviços observaram um crescimento homólogo de 3,3% no 4º trimestre de 2023, invertendo a tendência de queda do trimestre precedente (-0,4%). Quanto às importações de bens e serviços, o aumento foi de 3,1% durante o mesmo período, que compara com uma redução de 0,1% no trimestre anterior.

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23
PIB	6,8	2,3	3,4	2,5	2,6	1,9	2,2
Procura Interna	4,4	1,4	1,7	0,3	1,2	2,0	2,1
Consumo Final	4,7	1,6	2,1	1,5	1,7	1,3	1,8
Consumo Privado	5,6	1,6	2,3	1,9	1,8	1,1	1,8
Consumo Público	1,4	1,2	1,3	0,1	1,1	2,0	1,8
Investimento	3,5	0,8	-0,1	-4,4	-0,9	5,5	3,3
Exportações (Bens e Serviços)	17,4	4,2	9,7	10,3	4,0	-0,4	3,3
Importações (Bens e Serviços)	11,1	2,2	5,6	5,0	0,9	-0,1	3,1

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

O crescimento económico observado na União Europeia (UE27) foi de 0,3% no 4º trimestre de 2023 em relação ao período homólogo do ano transato, um valor que compara com um crescimento nulo registado no 3º trimestre de 2023.

No limiar da estagnação encontravam-se outros grupos geográficos. A Zona Euro registou um crescimento económico de 0,1% no 4º trimestre de 2023 em relação ao período homólogo de 2022, que compara com 0,4% nos principais parceiros comerciais do Norte. Dentro deste grupo,

observaram-se trajetórias distintas. A Espanha registou, em termos homólogos, um crescimento económico de 2,0% no 4º trimestre de 2023, o maior entre os principais parceiros económicos do Norte, seguindo-se o crescimento económico da França (0,7%). A Alemanha e os Países Baixos voltaram a ter uma redução do PIB em volume, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2023. No primeiro caso, a diminuição foi de 0,2%, enquanto no segundo, a queda foi mais acentuada (-0,8%).

Numa dinâmica de recuperação, os Países de Leste registaram um crescimento económico homólogo de 1,1% no 4º trimestre de 2023 (0,6% no precedente).

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB (em volume)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23
Portugal	6,8	2,3	3,4	2,5	2,6	1,9	2,2
União Europeia (UE27)	3,5	0,5	1,7	1,1	0,5	0,0	0,3
Zona Euro	3,4	0,5	1,9	1,3	0,6	0,0	0,1
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	3,0	0,6	1,5	1,1	0,7	0,3	0,4
Espanha	5,8	2,5	3,8	4,1	2,0	1,9	2,0
França	2,5	0,9	0,8	0,9	1,2	0,6	0,7
Alemanha	1,9	-0,1	0,8	-0,1	0,1	-0,3	-0,2
Países Baixos	4,4	0,1	3,0	2,1	-0,1	-0,5	-0,8
Países do Leste Europeu ¹	4,1	0,3	1,3	-0,5	0,1	0,6	1,1

¹ Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia

Fonte: Eurostat (valores ajustados de sazonalidade e de calendário).

2. Mercado de trabalho

2.1. Emprego

A população empregada do Norte aumentou 1,9% no 4º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período de 2022, o que representou a criação líquida de 32 300 novos postos de trabalho. Porém, quando comparado com o trimestre precedente, o indicador diminuiu em 0,8%, devido, em grande medida, à queda do emprego sazonal após o final do verão. Em Portugal, o crescimento homólogo da população empregada foi de 1,6%. Já relativamente ao trimestre precedente, registou-se uma diminuição de 0,7%.

Por género, a população empregada feminina do Norte cresceu 2,1%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2023, um valor superior ao aumento da população empregada masculina (1,7%). O maior ritmo de crescimento do emprego nas mulheres tem sido uma tendência que se observa há vários trimestres consecutivos no Norte.

No que diz respeito aos indicadores de eficiência do mercado de trabalho, a taxa de emprego da população do Norte dos 20 aos 64 anos situou-se em 77,0% no 4º trimestre de 2023, mais 1,1 p.p. do que no trimestre homólogo de 2022. Ao mesmo tempo, a taxa de atividade do Norte dos 16 aos 64 anos atingiu o valor de 60,2%, o que representou um aumento de 0,9 p.p. relativamente ao mesmo trimestre do ano transato. Contudo, ambos indicadores tiveram uma diminuição em relação ao trimestre anterior do corrente ano.

A população empregada do Norte aumentou, em termos homólogos, na maioria dos grupos etários no

4º trimestre de 2023. As exceções observaram-se nos grupos dos 35 aos 44 anos e dos 65 aos 89 anos. A redução foi de 1,8% no primeiro intervalo etário indicado completando a décima queda trimestral consecutiva. No segundo intervalo, a diminuição foi de 3,2%, invertendo a tendência de subida dos últimos trimestres.

Os aumentos mais acentuados da população empregada do Norte foram, em termos homólogos, registados no grupo dos 25 aos 34 anos (4,8%) e dos 55 aos 64 anos (4,7%) no 4º trimestre de 2023, mantendo, em ambos os casos, ritmos de crescimento robustos e em linha com os observados do trimestre anterior. Por seu turno, em forte abrandamento, a população empregada dos 16 aos 24 anos aumentou, em termos homólogos, 1,4%, que compara com um crescimento de 10,7% no trimestre precedente.

Por nível de escolaridade, apenas a população empregada até ao 3º ciclo completo do ensino básico registou uma diminuição homóloga (-2,6%) no 4º trimestre de 2023. Nos restantes grupos, a população empregada com o ensino secundário e pós-secundário aumentou 5,3%, que compara com um aumento de 4,5% nos indivíduos com o ensino superior.

Em termos estruturais, a percentagem da população empregada com o ensino superior aumentou para 30% do total do Norte no 4º trimestre de 2023, o valor mais elevado desde que existem registos no Inquérito ao Emprego produzido pelo INE.

Figura 1 – População empregada
 (variação homóloga, %)

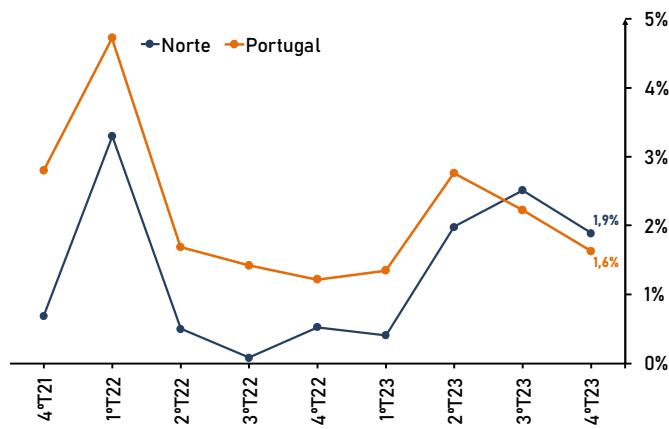


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade
 (variação homóloga, %)

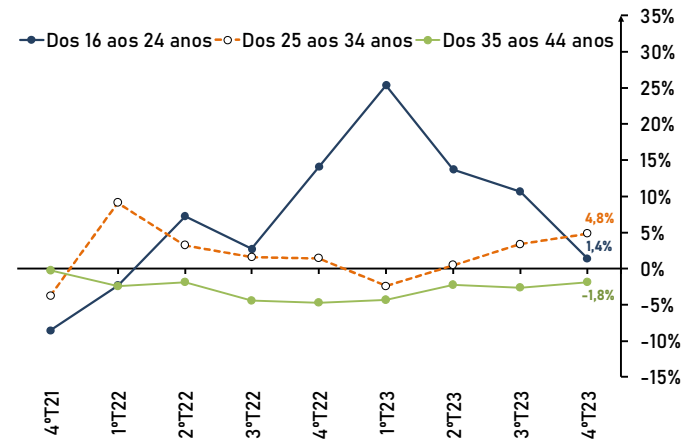


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade
 (variação homóloga, %)

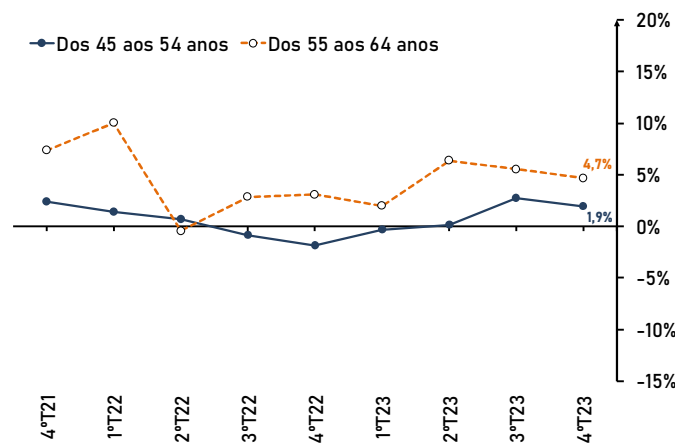


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade
 (variação homóloga, %)

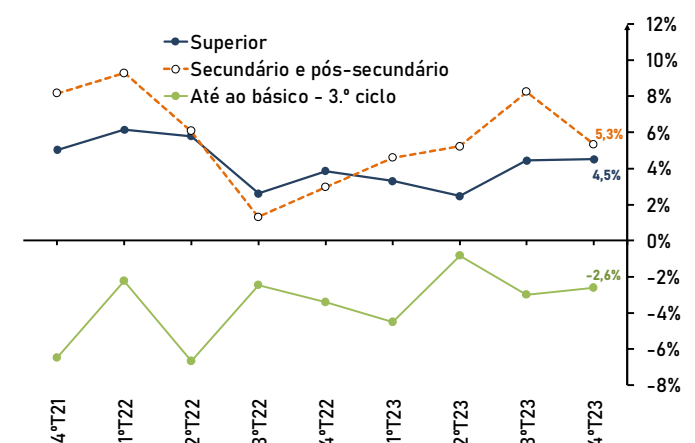


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte (dos 20 aos 64 anos)

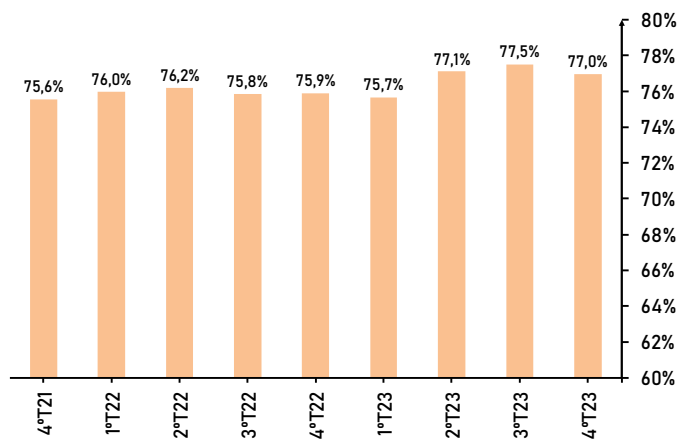
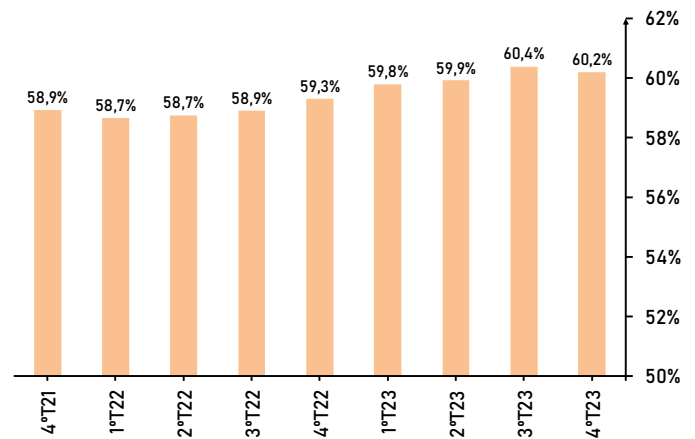


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte (dos 16 e mais anos)



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	2,2	2,0	1,2	1,3	2,8	2,2	1,6
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,1	1,7	0,5	0,4	2,0	2,5	1,9
Homens	0,7	0,9	-0,5	-1,2	1,3	1,8	1,7
Mulheres	1,5	2,6	1,6	2,2	2,7	3,3	2,1
População empregada por classes etárias:							
Dos 16 aos 24 anos	5,4	12,4	14,1	25,4	13,7	10,7	1,4
Dos 25 aos 34 anos	3,8	1,5	1,4	-2,4	0,5	3,4	4,8
Dos 35 aos 44 anos	-3,4	-2,8	-4,7	-4,3	-2,3	-2,6	-1,8
Dos 45 aos 54 anos	-0,1	1,1	-1,8	-0,3	0,2	2,7	1,9
Dos 55 aos 64 anos	3,8	4,6	3,1	2,0	6,4	5,6	4,7
Dos 65 aos 89 anos	7,3	3,7	18,1	7,9	10,8	0,6	-3,2
Dos 15 aos 64 anos	0,9	1,6	-0,1	0,1	1,7	2,6	2,1
Dos 20 aos 64 anos	0,7	1,6	-0,2	-0,1	1,6	2,8	2,2
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-3,7	-2,8	-3,4	-4,5	-0,8	-3,0	-2,6
Secundário e pós-secundário	4,8	5,8	3,0	4,6	5,2	8,2	5,3
Superior	4,6	3,7	3,8	3,3	2,5	4,4	4,5
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	76,0	76,8	75,9	75,7	77,1	77,5	77,0
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	58,9	60,1	59,3	59,8	59,9	60,4	60,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

A redução da procura externa de bens dirigida ao Norte ao longo dos últimos três trimestres de 2023 tem vindo a deteriorar o ambiente económico dos ramos mais abertos ao exterior, designadamente, as indústrias transformadoras e os transportes (incluindo armazenagem). No primeiro caso, a população empregada diminuiu, em termos homólogos, 3,6% no 4º trimestre de 2023, a terceira redução consecutiva do corrente ano e em agravamento face à queda que já tinha sido observada no trimestre anterior. No segundo caso, a diminuição foi mais acentuada (-15,7%), completando, também, uma sequência de três diminuições trimestrais.

O mercado de trabalho do Norte teve, no entanto, uma evolução favorável na maioria dos ramos de atividade económica. Em destaque, beneficiando de um crescimento da procura dirigida à cadeia de valor do turismo, a população empregada no ramo do alojamento, restauração e similares registou um acréscimo, em termos homólogos, de 17,7% no 4º trimestre de 2023, em aceleração face à tendência do

trimestre anterior. Em valor absoluto, o ramo do alojamento, restauração e similares foi o que criou, em termos líquidos, mais postos de trabalho (14,2 mil), imediatamente a seguir ao ramo da construção (12,2 mil). Este último viu a população empregada aumentar, em termos homólogos, 10%, em aceleração face à tendência do último trimestre.

Pese embora o abrandamento face ao trimestre precedente, a evolução do mercado de trabalho do Norte foi positiva para um conjunto de atividades económicas do setor dos serviços mais intensivas em trabalhadores qualificados. Em evidência pelo seu crescimento, a população empregada nas atividades de consultoria, científicas e técnicas registou um aumento, em termos homólogos, de 10,4% no 4º trimestre de 2023. Em valor absoluto, este crescimento traduziu-se em mais 8 500 postos de trabalho, em termos líquidos.

Integrando, igualmente, ramos dos serviços mais intensivos em capital humano, a população empregada nas atividades de informação e comunicação aumentou, em termos homólogos, 13,6%

no 4º trimestre de 2023, uma evolução que compara com crescimentos de 8,2% nas atividades administrativas e dos serviços de apoio, 6,5% na administração pública, defesa e segurança social obrigatória, e 4,1% na educação.

Com o término do 4º trimestre de 2023 foi possível medir a evolução do emprego para o conjunto do ano. Em 2023, a economia do Norte continuou a gradual tendência de terciarização da atividade económica, com a proporção da população empregada no setor dos serviços a aumentar para 64,5%, um valor que compara com 64,2% em 2022. Em sentido contrário, o setor secundário – inclui indústrias transformadoras, construção, energia e água – viu a proporção da população empregada diminuir de 33,3% para 32,9% do total entre 2022 e 2023. O setor primário registou um aumento marginal da proporção de 2,5% para 2,6% durante o mesmo período.

Figura 7 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

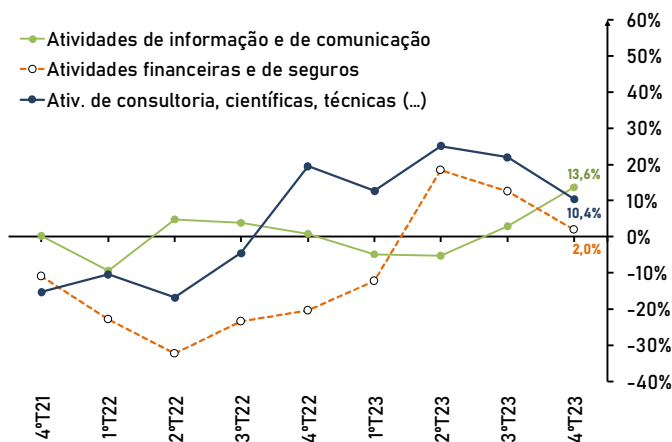
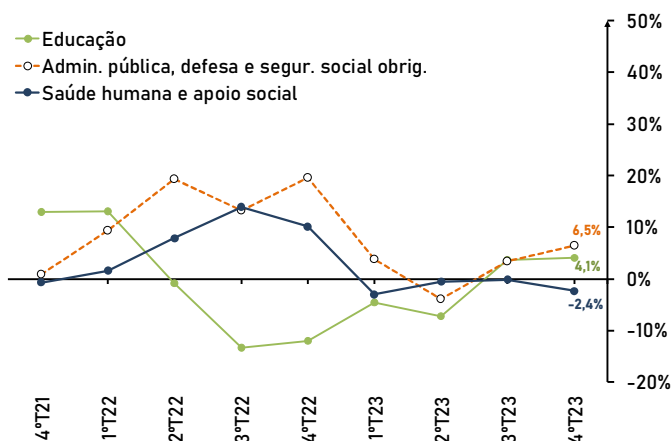


Figura 9 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)



Por ramos de atividade, as indústrias transformadoras foram as que assistiram à maior redução da população empregada em 2023 face a 2022, totalizando, em termos líquidos, uma perda de 8 700 postos de trabalho. Ainda assim, este ramo representava 24,3% do emprego total do Norte em 2023, o mais importante no contexto regional.

Os aumentos mais acentuados da população empregada, entre 2022 e 2023, foram registados no ramo do alojamento, restauração e similares e no ramo das atividades de consultoria, científicas e técnicas. No primeiro caso, o aumento foi de 16,2 mil postos de trabalho em termos líquidos, enquanto no segundo o crescimento situou-se em 12,8 mil. Porém, a representatividade destes ramos continuava a ser reduzida no contexto da Região, representando 5,4% e 5,0% do total da população empregada em 2023, respetivamente.

Figura 8 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

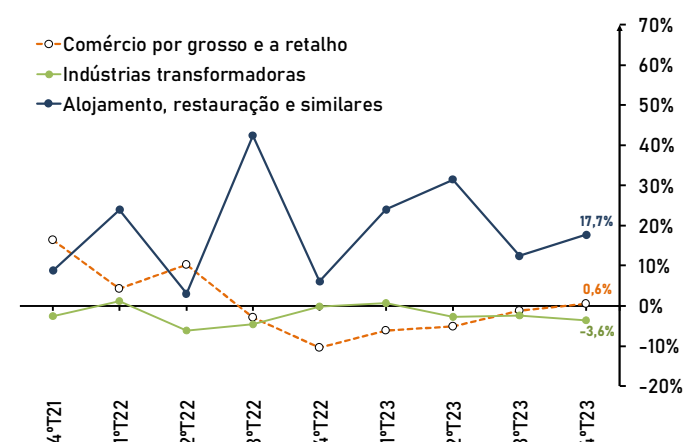
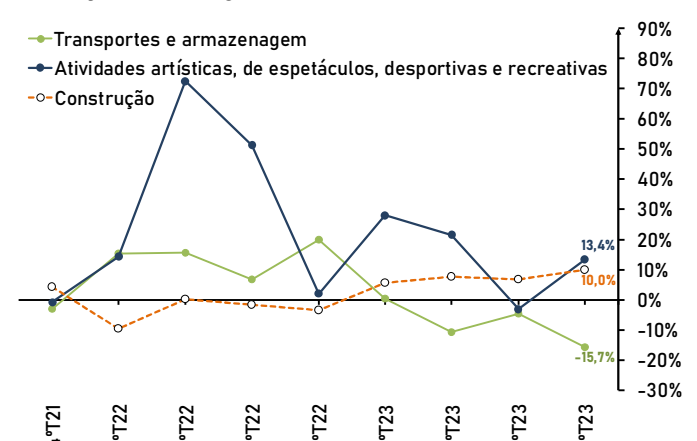


Figura 10 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)



Quadro 4 – População empregada do Norte por ramos de atividade | valores em milhares

	Ano		% 2023	Trimestre				
	2022	2023		4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1709,0	1738,0	100%	1707,2	1714,9	1743,8	1753,8	1739,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	42,8	45,6	2,6%	40,1	43,6	46,8	49,7	42,4
Indústria, construção, energia e água	569,0	571,5	32,9%	569,6	573,1	567,7	572,0	573,2
Indústrias transformadoras	431,8	423,1	24,3%	433,4	434,2	421,0	419,6	417,6
Construção	119,1	128,1	7,4%	119,8	121,9	126,9	131,9	131,8
Serviços	1097,2	1120,9	64,5%	1097,5	1098,2	1129,4	1132,1	1123,9
Comércio por grosso e a retalho, (...)	267,2	259,1	14,9%	253,5	256,6	259,0	265,9	255,0
Transportes e armazenagem	72,2	66,5	3,8%	77,9	69,4	63,3	67,4	65,7
Alojamento, restauração e similares	77,5	93,7	5,4%	80,1	86,1	97,3	97,0	94,3
Atividades de informação e de comunicação	45,1	45,7	2,6%	45,5	43,6	45,0	42,6	51,7
Atividades financeiras e de seguros	25,4	26,5	1,5%	25,5	25,3	27,7	26,9	26,0
Atividades imobiliárias	13,5	13,8	0,8%	12,2	12,5	12,8	14,8	14,9
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	73,6	86,4	5,0%	81,4	77,9	87,2	90,5	89,9
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	49,1	55,2	3,2%	47,3	51,2	57,3	61,2	51,2
Administração pública, defesa e segurança social	77,5	79,2	4,6%	77,0	74,7	81,3	78,8	82,0
Educação	135,1	133,3	7,7%	130,1	139,8	132,3	125,7	135,4
Saúde humana e apoio social	165,9	163,4	9,4%	164,4	166,7	162,6	163,6	160,5
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	25,1	28,6	1,6%	24,6	25,6	32,7	28,0	27,9
Outros serviços	70,2	69,8	4,0%	78,0	68,8	70,9	69,7	69,6

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 5 – População empregada do Norte por ramos de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,1	1,7	0,5	0,4	2,0	2,5	1,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	0,2	6,5	-13,4	2,3	15,3	3,5	5,7
Indústria, construção, energia e água	-3,0	0,4	-1,2	1,8	-0,4	-0,2	0,6
Indústrias transformadoras	-2,6	-2,0	-0,1	0,8	-2,8	-2,4	-3,6
Construção	-3,7	7,6	-3,5	5,6	7,7	6,8	10,0
Serviços	3,4	2,2	2,1	-0,4	2,8	3,9	2,4
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	0,0	-3,0	-10,4	-6,1	-5,1	-1,2	0,6
Transportes e armazenagem	14,3	-7,9	19,8	0,4	-10,8	-4,7	-15,7
Alojamento, restauração e similares	17,4	20,9	6,1	24,1	31,5	12,4	17,7
Atividades de informação e de comunicação	-0,3	1,5	0,9	-4,8	-5,3	2,9	13,6
Atividades financeiras e de seguros	-24,7	4,2	-20,3	-12,2	18,4	12,6	2,0
Atividades imobiliárias	5,7	1,7	x	-14,4	4,1	-1,3	22,1
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	-4,0	17,4	19,5	12,7	25,1	22,0	10,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	12,7	12,4	12,4	-2,8	36,8	12,1	8,2
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	15,4	2,3	19,6	3,8	-3,9	3,4	6,5
Educação	-3,7	-1,3	-12,0	-4,5	-7,2	3,7	4,1
Saúde humana e apoio social	8,1	-1,6	10,1	-3,0	-0,6	-0,2	-2,4
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	31,6	13,7	2,1	28,0	21,6	-3,1	13,4
Outros serviços	-6,1	-0,6	14,2	-0,9	2,9	8,4	-10,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; x-valor desconhecido

2.3. População empregada por categorias profissionais

A evolução positiva do mercado de trabalho do Norte promoveu o crescimento da população empregada na maioria das categorias profissionais no 4º trimestre de 2023. Em termos homólogos, o aumento mais acentuado ocorreu na classe dos trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (8,8%), seguindo-se os acréscimos nos especialistas das atividades intelectuais e científicas (3,8%) e nos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (3,5%).

Numa dinâmica oposta, as categorias com as reduções mais acentuadas da população empregada foram, em termos homólogos, os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (-7,1%), os representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes,

diretores e gestores executivos (-6,8%) e os trabalhadores não qualificados (-6,1%).

Em termos estruturais registaram-se alterações na proporção de cada categoria no total da população empregada. Entre 2022 e 2023, observando o maior crescimento, a classe dos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores viu a população empregada aumentar em 32,9 mil, de modo que a proporção no total do Norte subiu de 17,0% para 18,6% durante esse período. Ainda assim, a classe dos especialistas das atividades intelectuais e científicas era a que tinha a maior proporção da população empregada, com 20,6% em 2023, uma percentagem exatamente igual à do ano precedente.

Em sentido oposto, as principais reduções da população empregada observaram-se nos técnicos e profissionais de nível intermédio (-9,0 mil) e pessoal administrativo (-7,9 mil), terminando o ano de 2023 com proporções de 10,4% e 8,8%, respetivamente.

Figura 11 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

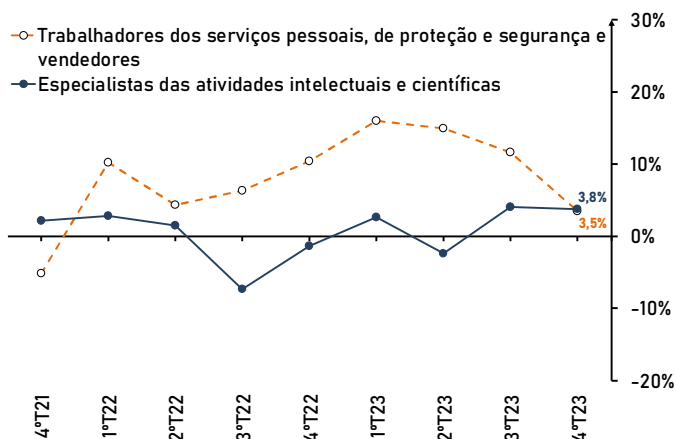


Figura 12 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

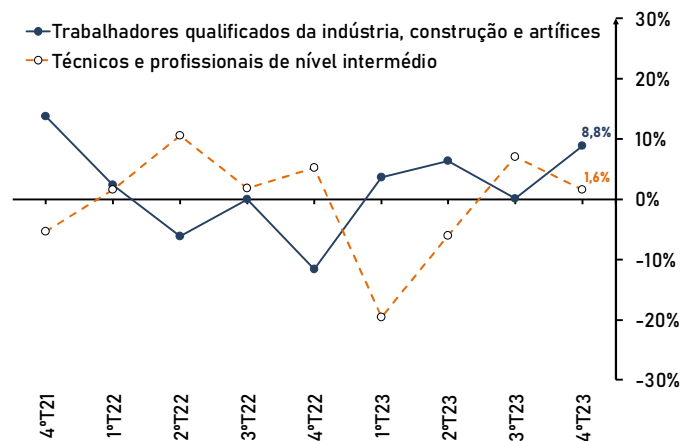


Figura 13 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

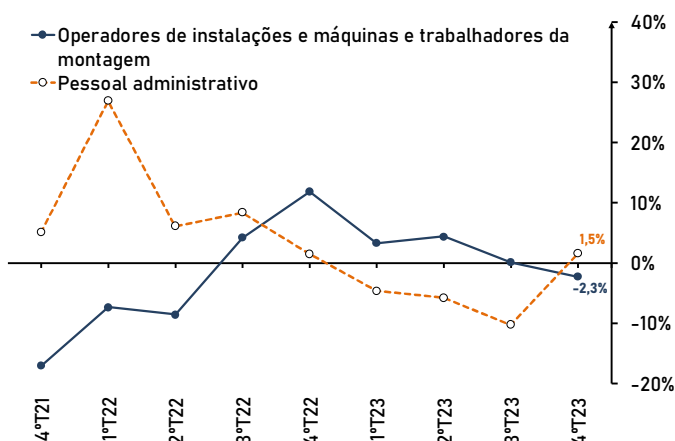
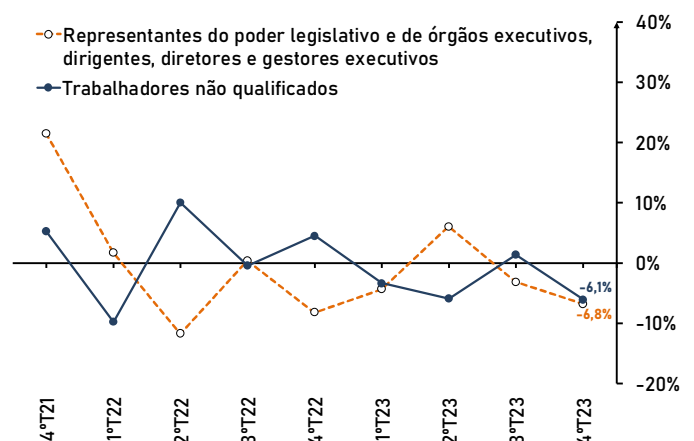


Figura 14 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total 2023	Trimestre				
	2022	2023		4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1709,0	1738,0	100,0%	1707,2	1714,9	1743,8	1753,8	1739,5
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	90,8	88,9	5,1%	88,2	91,6	92,9	88,7	82,2
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	351,9	358,8	20,6%	348,1	361,6	360,9	351,3	361,2
Técnicos e profissionais de nível intermédio	189,8	180,8	10,4%	181,3	162,1	182,8	194,2	184,2
Pessoal administrativo	161,0	153,1	8,8%	157,8	150,5	148,1	153,5	160,2
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	290,8	323,6	18,6%	309,4	318,4	320,7	335,1	320,3
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	37,1	36,1	2,1%	36,4	34,8	37,1	38,6	33,8
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	272,6	285,3	16,4%	266,1	282,3	286,8	282,5	289,5
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	182,6	185,1	10,6%	185,9	189,9	187,1	181,5	181,7
Trabalhadores não qualificados	128,5	123,9	7,1%	131,9	120,9	125,1	125,5	123,9

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23
Norte							
População empregada (16 ou mais)	1,1	1,7	0,5	0,4	2,0	2,5	1,9
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	-4,6	-2,1	-8,2	-4,4	6,1	-3,2	-6,8
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	-1,2	2,0	-1,4	2,6	-2,4	4,1	3,8
Técnicos e profissionais de nível intermédio	4,7	-4,7	5,2	-19,6	-6,1	7,1	1,6
Pessoal administrativo	9,9	-4,9	1,5	-4,7	-5,8	-10,3	1,5
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	7,8	11,3	10,4	16,0	15,0	11,6	3,5
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	-12,0	-2,8	-15,3	-8,9	3,3	1,8	-7,1
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	-4,1	4,6	-11,6	3,6	6,4	0,1	8,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-0,6	1,4	11,9	3,3	4,4	0,1	-2,3
Trabalhadores não qualificados	0,7	-3,6	4,5	-3,4	-5,9	1,4	-6,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. População empregada por tipo de contrato de trabalho

A população empregada por conta de outrem do Norte, a mais representativa no quadro de todos os regimes contratuais, aumentou 1,7% no 4º trimestre de 2023 face ao mesmo período do ano transato, o que representou mais 24,2 mil trabalhadores nessa situação. Esta evolução compara com um crescimento de 4,7% na população empregada por conta própria (+11,7 mil pessoas).

Existem 3 regimes contratuais distintos na população empregada por conta de outrem. Os trabalhadores do Norte com contrato sem termo representam a grande maioria e assistiram a um aumento, em termos homólogos, de 1,5% no 4º trimestre de 2023, o que significou mais 17,9 mil indivíduos com este regime laboral de maior estabilidade profissional. Numa dinâmica oposta, os contratos com termo registaram

uma redução de 1,0% (-2,1 mil pessoas). Representando a minoria em termos proporcionais, a terceira tipologia de contratos laborais diz respeito, sobretudo, a prestação de serviços. No 4º trimestre de 2023, esta tipologia registou um aumento homólogo de 29,3% (+8,5 mil pessoas).

Pelo exposto anteriormente, a maioria dos empregos criados por conta de outrem no Norte teve uma natureza contratual de maior estabilidade profissional no 4º trimestre de 2023. Este reforço qualitativo do emprego foi acompanhado por outra dimensão de menor precariedade, associada à duração do horário de trabalho. Designadamente, a população empregada em tempo completo do Norte aumentou, em termos homólogos, 2,3%, que compara com uma redução de 2,5% na população empregada a tempo parcial.

Figura 15 - Trabalhadores por conta de outrem e por conta própria (variação homóloga, %)

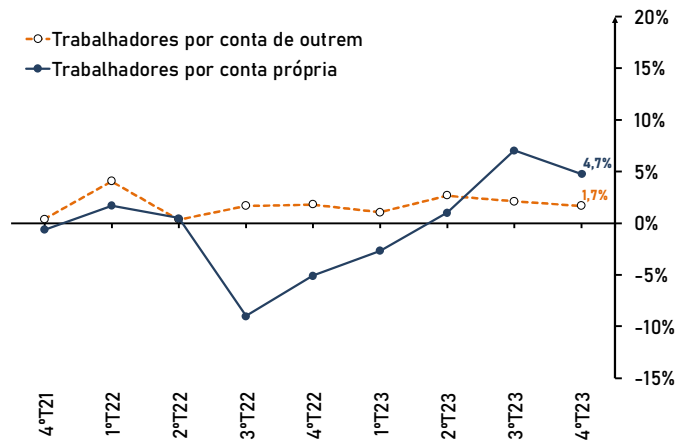


Figura 16 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)

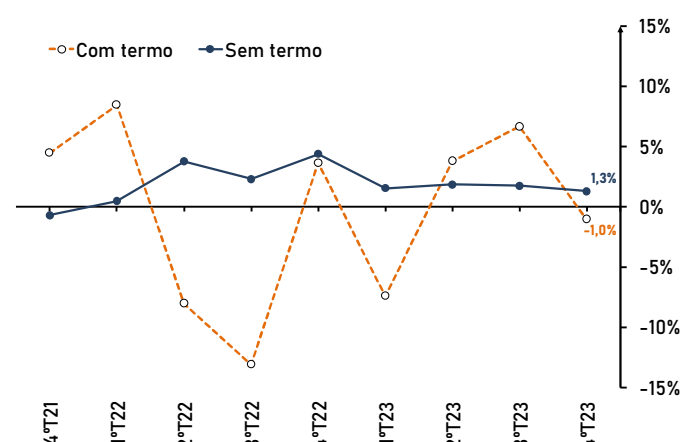


Figura 17 - Trabalhadores por conta própria (variação homóloga, %)

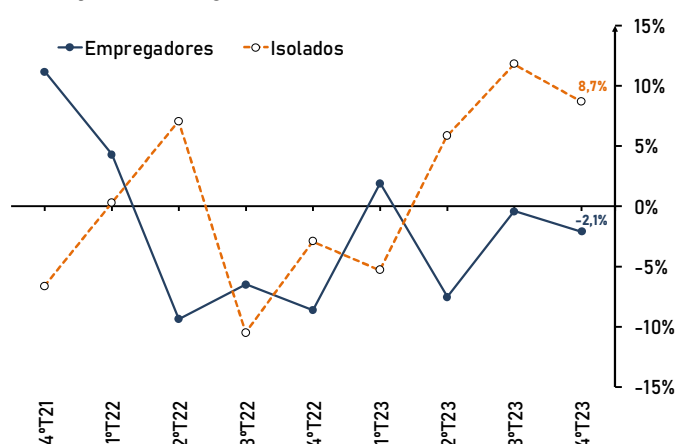
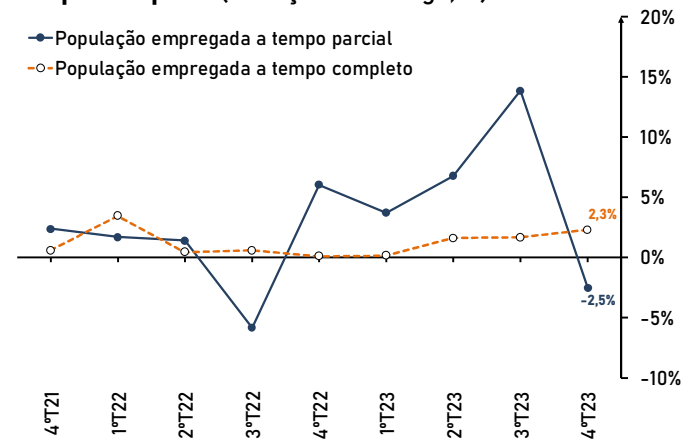


Figura 18 - População empregada a tempo parcial e tempo completo (variação homóloga, %)



Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total 2023	Trimestre				
	2022	2023		4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23
Norte								
População empregada (total):	1709,0	1738,0	100,0%	1707,2	1714,9	1743,8	1753,8	1739,5
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1450,1	1477,2	85,0%	1449,2	1467,1	1484,4	1483,8	1473,4
Sem termo	1220,0	1239,3	71,3%	1219,3	1233,9	1237,9	1248,2	1237,2
Com termo	200,0	200,7	11,5%	201,2	193,5	208,0	202,1	199,1
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	30,1	37,2	2,1%	28,7	39,7	38,6	33,4	37,1
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	245,7	251,9	14,5%	246,5	239,6	249,0	260,7	258,2
Isolados	154,9	162,9	9,4%	156,5	148,3	166,7	166,5	170,1
Empregadores	90,8	89,0	5,1%	90,0	91,3	82,3	94,2	88,1
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	13,2	8,9	0,5%	11,5	8,2	10,4	9,3	7,9
População empregada a tempo completo	1578,9	1601,2	92,1%	1573,2	1577,5	1603,3	1614,8	1609,1
População empregada a tempo parcial	130,0	136,9	7,9%	133,9	137,4	140,5	139,0	130,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23
Norte							
População empregada (total):	1,1	1,7	0,5	0,4	2,0	2,5	1,9
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	2,0	1,9	1,8	1,0	2,7	2,1	1,7
Sem termo	3,0	1,6	1,5	1,8	1,7	1,3	1,5
Com termo	-2,8	0,3	3,7	-7,4	3,8	6,6	-1,0
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-6,1	23,6	0,3	26,0	34,5	6,0	29,3
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	-3,2	2,5	-5,1	-2,7	1,0	7,1	4,7
Isolados	-1,8	5,2	-2,9	-5,3	5,8	11,8	8,7
Empregadores	-5,4	-2,0	-8,6	1,9	-7,5	-0,4	-2,1
População empregada a tempo completo	1,1	1,4	0,1	0,1	1,6	1,6	2,3
População empregada a tempo parcial	0,8	5,2	6,0	3,7	6,8	13,8	-2,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

A taxa de desemprego do Norte atingiu o valor de 7,3% no 4º trimestre de 2023, um aumento de 0,5 p.p. face ao período homólogo de 2022. Quando comparado com o trimestre precedente, o crescimento foi de 0,6 p.p..

Em Portugal, a taxa de desemprego situou-se em 6,6% no 4º trimestre de 2023, um registo igual ao do período homólogo do ano transato, mas superior em 0,5 p.p. face ao trimestre anterior do corrente ano.

A evolução do mercado de trabalho do Norte continuou a deparar-se com o aumento simultâneo

das populações desempregada e empregada. Este duplo aumento resultou de um crescimento da população ativa (2,5%) superior ao da população empregada (1,9%), em termos homólogos, no 4º trimestre de 2023, o que promoveu o aumento da população desempregada.

Em termos económicos, apesar da criação de emprego durante esse período, o mercado laboral do Norte não teve o dinamismo suficiente do lado da procura de trabalho para absorver o acréscimo atípico de mão-de-obra disponível, uma tendência que se observou ao longo de todo o ano. Para o conjunto de 2023, a população ativa do Norte teve um

aumento expressivo de 2,8%, que compara com crescimentos modestos no ano transato (0,3%) e na média dos últimos 10 anos (0,7%).

Num contexto de subida significativa da população ativa, as taxas de desemprego do Norte aumentaram na maioria dos grupos etários, com exceção dos indivíduos dos 25 aos 34, que assistiram a uma redução, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2023.

A taxa de desemprego jovem (dos 16 aos 24 anos) continua a ser, destacadamente, a mais elevada do Norte, tendo atingido o valor de 24,7% no 4º trimestre de 2023, mais 5,3 p.p. do que no mesmo período do ano transato, a maior subida entre os grupos etários em análise. Este crescimento derivou de um aumento da população ativa jovem (8,6%) bastante superior ao da população empregada (1,4%).

Figura 19 – Taxas de desemprego do Norte e de Portugal

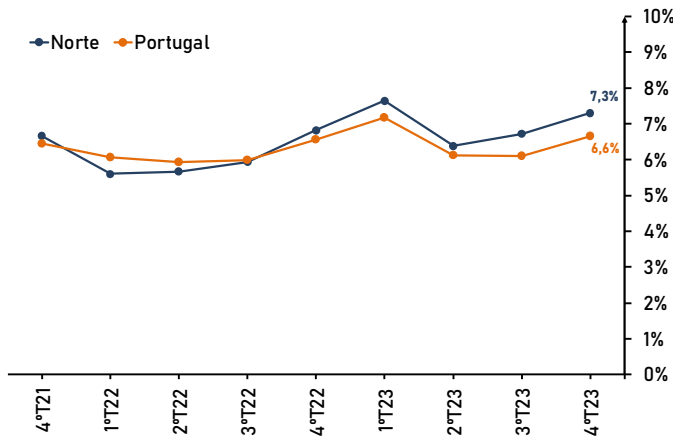
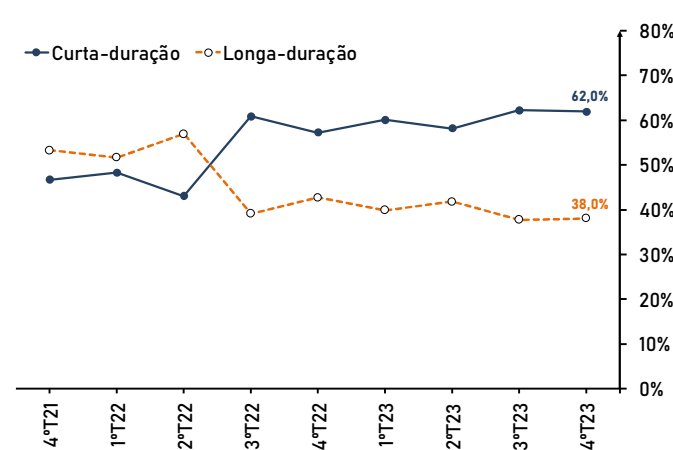


Figura 21 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)



As taxas de desemprego do Norte observaram um aumento, em termos homólogos, nos indivíduos com o ensino superior e com o nível de escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico. No primeiro caso, o indicador aumentou 1,7 p.p. para 6,6% no 4º trimestre de 2023, que compara com um crescimento de 0,5 p.p. para 7,5% no segundo caso. Em sentido oposto, a taxa de desemprego da população com o ensino secundário e pós-secundário diminuiu 0,5 p.p. para 7,9%.

Relativamente à duração do desemprego, a proporção de desempregados há mais de um ano (longa-duração) situou-se em 38% no 4º trimestre de 2023, enquanto a proporção de desempregados há menos de um ano (curta-duração) atingiu o valor de 62%. As proporções têm-se mantido relativamente estáveis ao longo de 2023.

Figura 20 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

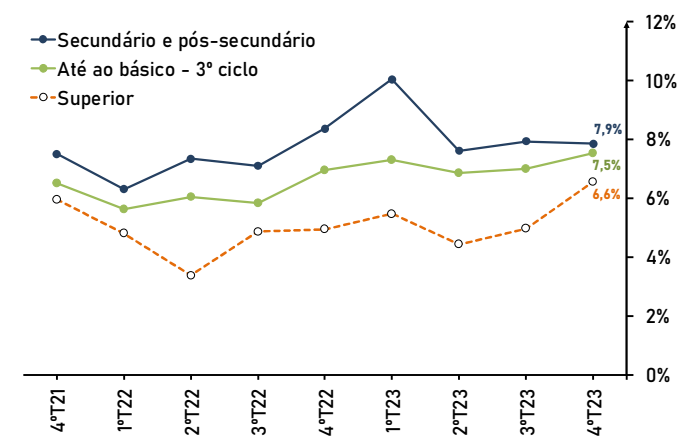
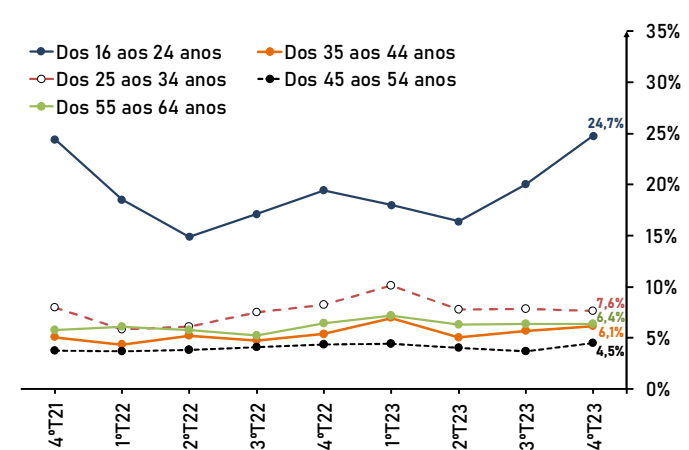


Figura 22 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23
Portugal							
População desempregada (milhares)	319,1	346,6	344,2	381,1	324,7	326,1	354,6
População desempregada (variação homóloga,%)	-7,0	8,6	3,2	21,5	6,1	4,4	3,0
Taxa de desemprego total (%)	6,1	6,5	6,6	7,2	6,1	6,1	6,6
Norte							
População desempregada (milhares)	109,3	131,3	125,0	142,0	118,9	126,3	138,0
População desempregada (variação homóloga,%)	-10,3	20,2	3,2	40,0	15,8	16,9	10,4
Taxa de desemprego total (%)	6,0	7,0	6,8	7,6	6,4	6,7	7,3
Homens (%)	5,4	6,5	6,3	7,2	6,2	6,0	6,6
Mulheres (%)	6,6	7,6	7,4	8,1	6,5	7,4	8,1
Taxa de desemprego por grupos etários:							
Dos 16 aos 24 anos	17,5	19,8	19,4	18,0	16,4	20,0	24,7
Dos 25 aos 34 anos	6,9	8,3	8,2	10,1	7,8	7,9	7,6
Dos 35 aos 44 anos	4,9	5,9	5,4	6,9	5,0	5,7	6,1
Dos 45 e aos 54 anos	4,0	4,2	4,4	4,5	4,0	3,7	4,5
Dos 55 e aos 64 anos	5,9	6,5	6,5	7,1	6,3	6,3	6,4
Dos 16 aos 64 anos	6,2	7,2	7,0	7,8	6,5	6,9	7,5
Dos 20 aos 64 anos	5,9	6,9	6,5	7,6	6,2	6,5	7,1
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	6,1	7,2	7,0	7,3	6,9	7,0	7,5
Secundário e pós-secundário	7,3	8,4	8,4	10,0	7,6	7,9	7,9
Superior	4,5	5,4	4,9	5,5	4,4	5,0	6,6
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	52,7	60,7	57,3	60,1	58,2	62,2	62,0
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	47,3	39,3	42,7	39,9	41,8	37,8	38,0

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.6. Desemprego registado por NUTS III

O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Norte registou um aumento de 6,2% no 4º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 121,4 mil pessoas. Já na comparação com o trimestre precedente de 2023, observou-se um acréscimo menos acentuado de 3,2%.

Numa análise por territórios, o desemprego registado no 4º trimestre de 2023 continuou a aumentar mais acentuadamente nas sub-regiões do Norte com estruturas produtivas especializadas na atividade industrial e mais abertas ao exterior, uma evolução esperada em função da deterioração do comércio internacional de bens e da queda do emprego nas indústrias transformadoras.

No 4º trimestre de 2023, o desemprego registado aumentou, em termos homólogos, nas sub-regiões do Ave (15,5%), Cávado (11,5%), Tâmega e Sousa (10,9%), Alto Minho (7,4%) e Área Metropolitana do Porto (4,4%), enquanto as reduções registaram-se no Alto Tâmega (-5,6%), Douro (-3,5%) e Terras de Trás-os-Montes (-0,7%).

Em valor absoluto, as NUTS III do Norte com o maior número de desempregados inscritos no 4º trimestre de 2023 foram a Área Metropolitana do Porto (58 173), Tâmega e Sousa (16 544) e Ave (15 504), enquanto as que tinham os menores valores eram o Alto Tâmega (2 815), Terras de Trás-os-Montes (3 190) e Douro (9 334).

Figura 23 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)

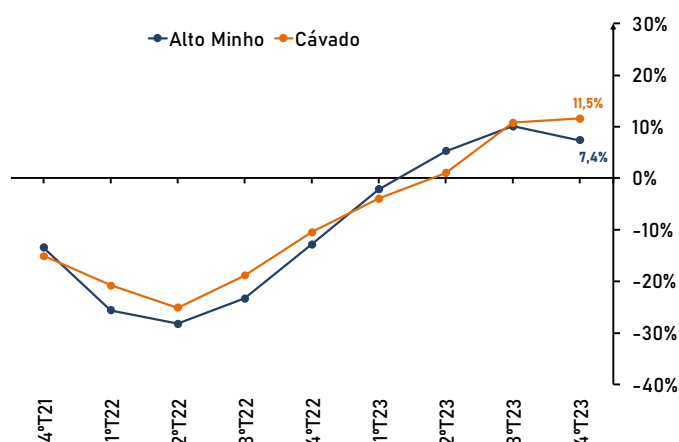


Figura 24 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga, %)

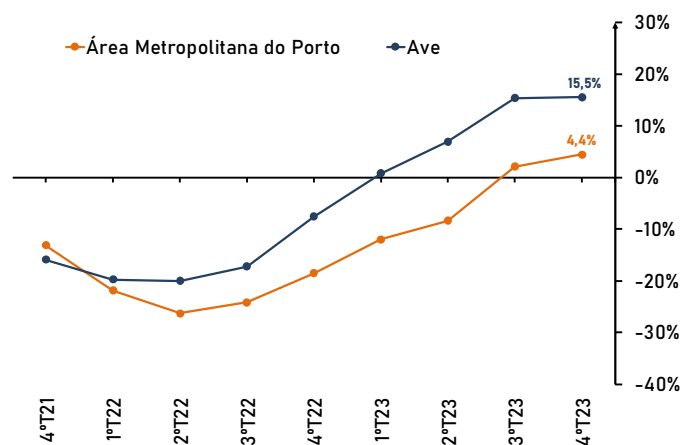


Figura 25 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega (variação homóloga, %)

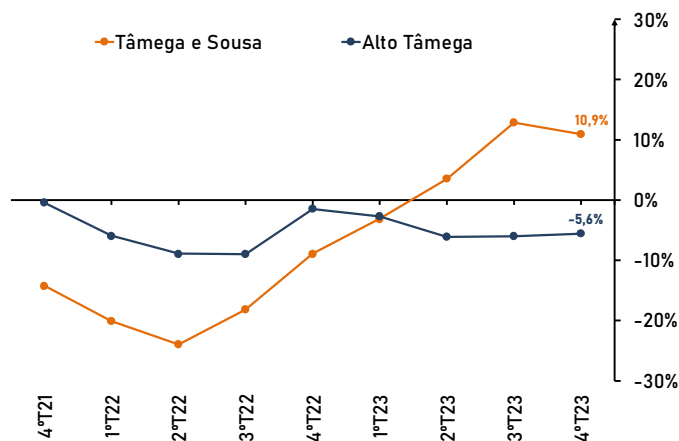
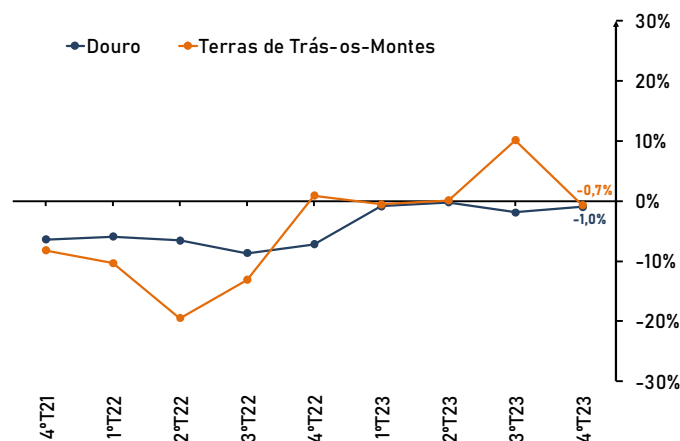


Figura 26 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga, %)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	Out.23	Nov.23	Dez.23
Norte	116 680	116 948	114 252	118 263	110 523	117 617	121 389	120 700	121 625	121 841
Alto Minho	4 340	4 553	4 466	4 591	4 334	4 493	4 795	4 735	4 773	4 876
Cávado	9 977	10 432	9 893	10 461	9 780	10 452	11 034	10 865	11 085	11 151
Ave	13 222	14 479	13 422	14 079	13 676	14 658	15 504	15 361	15 594	15 557
Área Metropolitana do Porto	58 982	56 703	55 697	57 932	53 591	57 114	58 173	57 899	57 666	58 955
Alto Tâmega	2 921	2 772	2 980	2 924	2 683	2 667	2 815	2 719	2 941	2 784
Tâmega e Sousa	14 555	15 414	14 911	15 050	14 245	15 818	16 544	16 563	16 747	16 322
Douro	9 528	9 372	9 671	9 834	9 220	9 101	9 334	9 396	9 530	9 076
Terras de Trás-os-Montes	3 155	3 222	3 212	3 392	2 994	3 313	3 190	3 162	3 289	3 120

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desempregado registado.

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	Out.23	Nov.23	Dez.23
Norte	-19,4	0,2	-13,1	-7,0	-3,1	5,8	6,2	6,0	7,1	5,7
Alto Minho	-22,8	4,9	-12,8	-2,2	5,3	10,1	7,4	9,0	6,6	6,6
Cávado	-19,2	4,6	-10,5	-4,0	1,0	10,8	11,5	12,0	11,4	11,2
Ave	-16,4	9,5	-7,5	0,8	6,9	15,3	15,5	14,6	17,3	14,7
Área Metropolitana do Porto	-22,8	-3,9	-18,6	-12,0	-8,4	2,1	4,4	3,9	4,8	4,7
Alto Tâmega	-6,4	-5,1	-1,5	-2,7	-6,2	-6,0	-5,6	-8,9	0,6	-8,2
Tâmega e Sousa	-18,1	5,9	-8,9	-3,1	3,5	12,8	10,9	11,1	12,6	9,2
Douro	-5,9	-1,6	-0,9	-0,2	-1,9	-1,0	-3,5	-1,1	-3,0	-6,4
Terras de Trás-os-Montes	-10,9	2,1	0,9	-0,5	0,1	10,1	-0,7	-4,6	4,1	-1,4

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

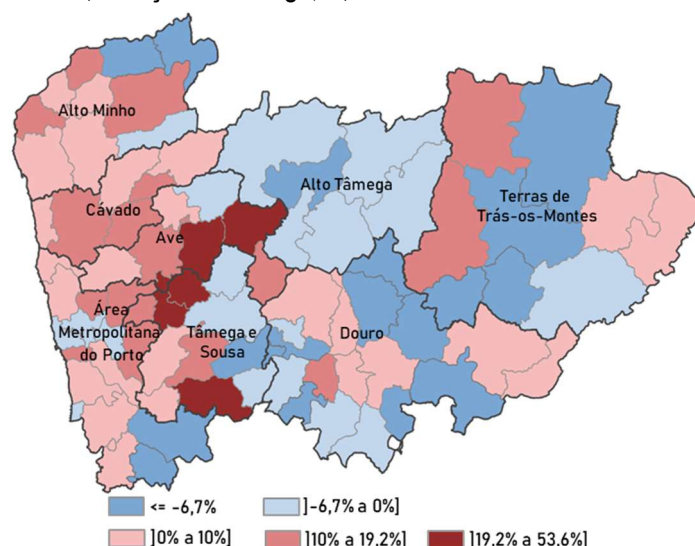
2.7. Desemprego registado por municípios

A maioria dos municípios do Norte (49 num total de 86) teve um aumento do desemprego registado, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2023. Os 5 crescimentos mais acentuados foram apurados em Felgueiras (53,6%), Vizela (43,7%), Cabeceira de Bastos (26,9%), Lousada (22,6%) e Cinfães (22,2%), enquanto as reduções de maior amplitude ocorreram em Carraceda de Ansiães (-19,4%), Penedono (-17,3%), Alfândega da Fé (-14,4%), Murça (-13,4%) e Vila Flor (-12,1%).

No 4º trimestre de 2023, bem como no período anterior, a localização dos municípios do Norte com os crescimentos mais significativos do desemprego registado encontra-se num contíguo geográfico industrial especializado em cadeias de valor que têm vindo a assistir a uma redução mais acentuada das exportações ao longo do corrente ano, designadamente, as do têxtil, vestuário e calçado. Como estes municípios têm estruturas produtivas menos diversificadas, a mobilidade dos desempregados para outros ramos de atividade é mais limitada em contexto de crise.

O desemprego registado também aumentou na generalidade dos municípios de maior dimensão populacional em cada uma das NUTS III. Em Viana do Castelo, o crescimento homólogo foi de 9,9% no 4º trimestre de 2023, um valor que compara com aumentos de 12,8% em Braga, 16,1% em Guimarães, 4,5% em Vila Nova de Gaia e 1,8% em Penafiel. Numa trajetória oposta, os municípios de Chaves e de Bragança registaram diminuições do desemprego registado em 6,1% e 7,4%, respetivamente, enquanto em Vila Real a variação foi nula.

Figura 27 – Desemprego registado no 4º trimestre de 2023 (variação homóloga, %)



Considerando-se os concelhos mais exportadores do Norte (além de Guimarães, Braga e Vila Nova de Gaia mencionados anteriormente), o de Vila Nova de Famalicão registou um acréscimo homólogo do desemprego registado de 8,6% no 4º trimestre de 2023, que compara com aumentos de 0,9% em Vila de Conde, 3,6% em Santa Maria da Feira, 7,5% em São João da Madeira, 10,9% em Barcelos e 11,2% no Porto. Numa dinâmica contrária, o concelho da Maia teve uma ligeira redução do desemprego registado em 1,0% durante o mesmo período.

Em termos prospetivos, a recuperação do poder de compra em Portugal e nos parceiros comerciais do Norte prevista para 2024, em virtude da descida da inflação e dos juros das famílias, pode vir a desagravar a tendência de subida do desemprego nos municípios mais industrializados e produtores de bens de consumo.

Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	Out.23	Nov.23	Dez.23
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	-21,6	2,8	-15,2	-5,2	1,8	6,7	8,6	8,2	6,9	10,6
2º Maia	-23,3	-5,3	-18,0	-11,9	-6,0	-1,4	-1,0	-0,8	-1,6	-0,5
3º Braga	-21,0	4,2	-10,5	-4,9	-1,0	11,2	12,8	14,0	12,3	12,3
4º Vila Nova de Gaia	-31,5	-6,1	-26,4	-17,7	-9,5	2,0	4,5	4,2	5,8	3,6
5º Santa Maria da Feira	-22,5	-6,5	-19,0	-14,6	-12,0	-2,1	3,6	-0,7	5,9	5,8
6º Guimarães	-12,9	16,4	0,5	11,1	17,0	21,5	16,1	16,5	18,5	13,3
7º Oliveira de Azeméis	-22,9	0,1	-16,1	-4,0	-5,7	3,2	7,0	6,9	5,7	8,6
8º Porto	-16,6	-3,1	-18,8	-12,3	-11,4	3,3	11,2	7,9	10,9	14,8
9º Viana do Castelo	-22,3	8,9	-8,8	-2,6	12,6	17,2	9,9	15,2	7,9	6,9
10º Barcelos	-16,0	4,0	-7,9	-4,3	1,8	8,0	10,9	8,9	12,2	11,6
11º Trofa	-16,2	-1,9	-7,1	-10,6	-8,2	1,3	10,4	3,7	4,7	24,1
12º Matosinhos	-18,5	-7,4	-14,3	-14,4	-11,2	-0,4	-2,1	-2,1	-0,8	-3,4
13º Vila do Conde	-17,7	-0,2	-7,4	-5,6	-2,1	7,3	0,9	7,8	0,8	-4,6
14º São João da Madeira	-17,8	1,8	-13,6	-3,2	1,7	1,3	7,5	9,4	3,5	9,5
15º Vila Nova de Cerveira	-14,0	4,8	-7,2	11,3	8,3	-1,9	1,4	-1,3	4,5	1,2
16º Felgueiras	-30,6	19,5	-19,7	-6,3	3,4	28,5	53,6	48,1	56,1	56,6
17º Santo Tirso	-17,9	5,7	-12,2	-3,8	1,7	13,3	11,8	11,0	12,5	12,0
18º Bragança	-13,6	10,0	2,3	26,2	7,8	13,4	-7,4	-12,7	-1,8	-7,0
19º Paredes	-21,9	-0,1	-15,2	-8,4	-7,9	7,1	10,3	9,6	10,1	11,3
20º Paços de Ferreira	-26,4	13,3	-12,4	-7,2	21,2	26,4	17,8	20,6	15,5	17,3

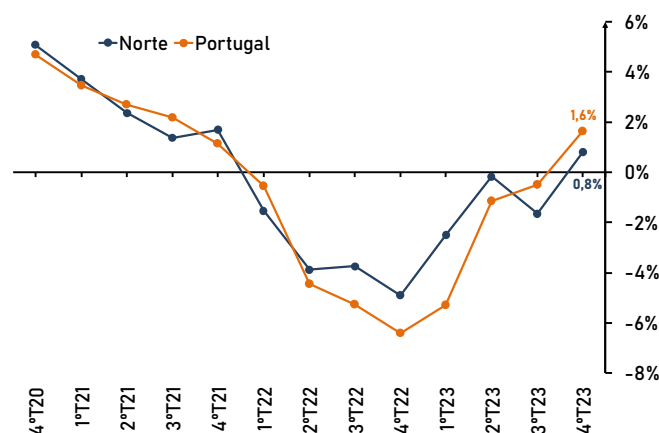
Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.8. Salários

O salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte atingiu, em média, 998€ no 4º trimestre de 2023, um aumento de 2,7% face ao período homólogo do ano transato. Porém, num contexto de redução da inflação do Norte para 1,9%, o poder de compra dos salários cresceu, em termos homólogos, 0,8%, a primeira subida ao fim de sete trimestres consecutivos em queda.

A nível nacional, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem continuou a situar-se num patamar superior ao do Norte, atingindo o valor médio de 1 049€ no 4º trimestre de 2023, mais 3,3% face ao mesmo período do ano transato. Considerando a inflação nacional de 1,7%, o poder de compra dos salários líquidos destes trabalhadores aumentou 1,6%, o que também se traduziu no primeiro crescimento ao fim de uma sequência de sete trimestres em queda.

Figura 28 - Salários mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real, %)



A evolução do poder de compra dos salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem do Norte foi pouco diferente nos ramos de atividade económica mais representativos em matéria de

emprego. Por ordem de importância nesta variável, as indústrias transformadoras viram os salários reais dos trabalhadores por conta de outrem aumentar, em termos homólogos, 1,6% no 4º trimestre de 2023, que compara com crescimentos de 0,4% no comércio por grosso e a retalho e nas atividades de saúde humana e apoio social. Ainda dentro dos mais representativos, os salários reais no ramo da construção cresceram 2,8%, enquanto no ramo da educação observou-se uma diminuição de 0,4%.

Em alguns ramos menos representativos (menos de 6% do emprego total do Norte), a evolução dos salários reais apresentou uma oscilação maior. Os

salários reais dos trabalhadores por conta de outrem no ramo do alojamento, restauração e similares registaram um crescimento homólogo de 3,4% no 4º trimestre de 2023, que compara com crescimentos mais acentuados no ramo dos transportes e armazenagem (6,0%) e nas atividades administrativas e dos serviços de apoio (6,8%).

Numa trajetória oposta, as reduções dos salários reais mais significativas ocorreram, em termos homólogos, nas atividades imobiliárias (-32,7%), nas atividades financeiras e de seguros (-10,6%) e nas atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (-8,0%).

Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (€)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23
Portugal	1011	1041	1015	1024	1044	1046	1049
Norte	961	994	972	989	1005	984	998
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	725	767	662	766	720	747	836
Indústria, construção, energia e água	896	923	890	926	928	911	925
Indústrias transformadoras	880	910	880	924	910	896	911
Construção	941	959	916	944	981	950	959
Serviços	1002	1038	1022	1027	1053	1030	1040
Comércio por grosso e a retalho	903	931	909	903	959	930	930
Transportes e armazenagem	1066	1175	1060	1160	1195	1201	1145
Alojamento, restauração e similares	728	779	765	770	761	777	806
Atividades de informação e de comunicação	1307	1433	1448	1454	1420	1419	1438
Atividades financeiras e de seguros	1482	1352	1474	1483	1245	1339	1342
Atividades imobiliárias	1038	919	1187	983	952	926	814
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1127	1195	1208	1207	1161	1190	1222
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	807	872	832	824	914	845	905
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1117	1139	1111	1152	1151	1137	1115
Educação	1170	1162	1174	1119	1181	1155	1191
Atividades da saúde humana e apoio social	996	1056	1009	1050	1098	1042	1032
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	881	936	974	925	994	913	913
Outros serviços	581	606	586	556	595	627	644

Fonte: INE, Inquérito ao emprego;

3. Indústrias com forte implementação

As indústrias nacionais com forte implementação no Norte – a fabricação de têxteis, a indústria do vestuário, o couro e calçado, veículos automóveis e componentes – registaram uma redução da produção, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2023. A diminuição mais acentuada observou-se no couro e calçado (-24,7%), seguindo-se as quedas na indústria

dos veículos automóveis e componentes (-11,2%), indústria do vestuário (-6,4%) e fabricação de têxteis (-2,2%).

Em todas as indústrias em análise registou-se uma diminuição no volume de negócios totais. Em destaque pela evolução mais desfavorável, o volume de negócios da indústria dos veículos automóveis e componentes diminuiu, em termos homólogos, 11,2%,

no 4º trimestre de 2023, sendo que a redução menos acentuada ocorreu na fabricação de têxteis (-0,4%).

Nos indicadores de mercado de trabalho, o emprego apenas aumentou na indústria dos veículos automóveis e componentes (1,5%) no 4º trimestre de 2023 face ao mesmo período do ano transato. Em

Figura 29 – Produção industrial
 (variação homóloga, %)

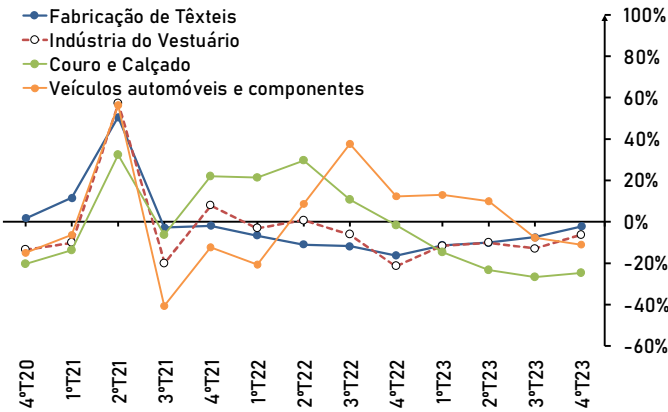


Figura 31 – Emprego
 (variação homóloga, %)

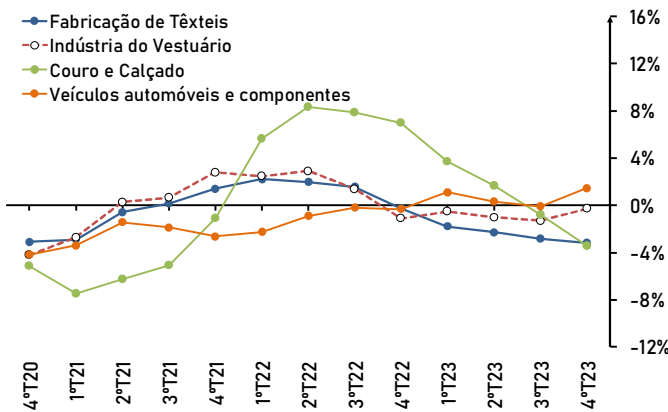
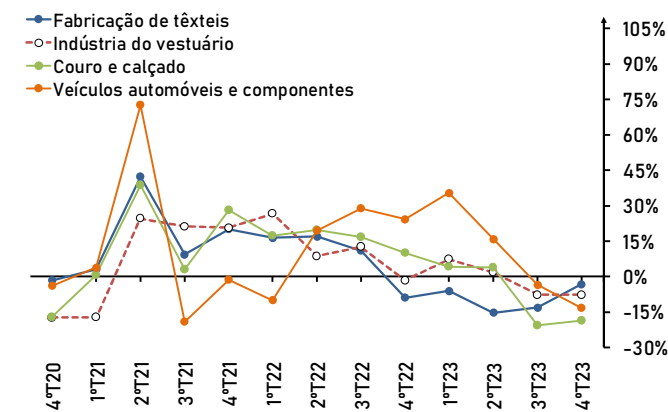


Figura 33 – Volume de negócios - Externo
 (variação homóloga, %)



sentido oposto, a maior redução neste indicador observou-se na indústria do couro e calçado (-3,4%).

Pela positiva, as remunerações em termos nominais aumentaram em todas as indústrias. O maior crescimento ocorreu na indústria do vestuário (6,2%) e o menor na indústria do couro e calçado (1,6%).

Figura 30 – Horas de trabalho
 (variação homóloga, %)

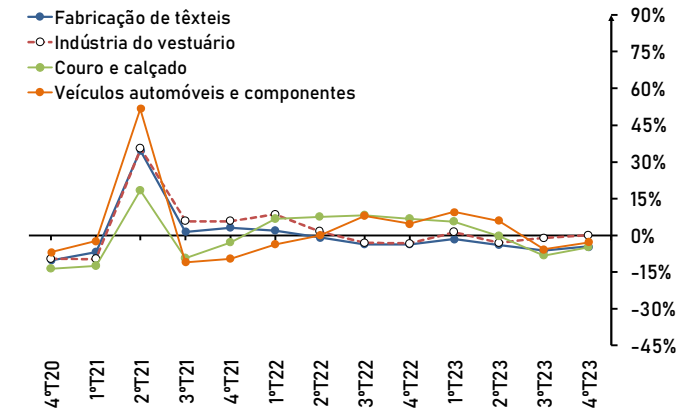


Figura 32 – Volume de negócios - Total
 (variação homóloga, %)

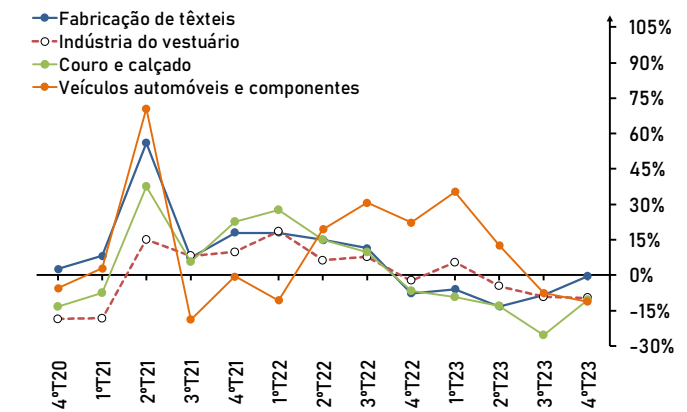
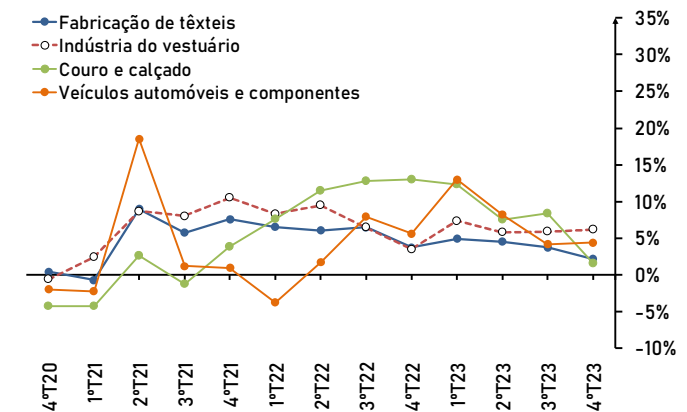


Figura 34 – Remunerações
 (variação homóloga, %)



Quadro 15 - Indicadores das indústrias com forte implementação no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	Out.23	Nov.23	Dez.23
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-11,3	-8,0	-16,4	-11,4	-10,1	-7,4	-2,2	-3,1	-2,6	-1,0
Índice de Preços na Produção	10,8	n.d.	8,6	2,1	-1,9	-2,2	n.d.	-1,6	-5,1	n.d.
Índice de Volumes de Negócios Total	8,8	-7,3	-7,7	-5,9	-13,3	-8,5	-0,4	3,1	-6,2	3,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	8,9	-4,4	-6,4	-5,7	-10,7	-2,7	2,7	5,5	-1,8	5,0
Índice de Volumes de Negócios Externo	8,6	-9,7	-8,9	-6,1	-15,4	-13,1	-3,2	0,7	-10,0	1,8
Índice de Emprego	1,4	-2,5	-0,3	-1,8	-2,3	-2,8	-3,2	-3,1	-3,0	-3,5
Índice de Horas Trabalhadas	-1,5	-4,0	-3,7	-1,5	-3,9	-6,4	-4,6	-2,0	-4,3	-7,9
Índice de Remunerações	5,6	3,7	3,8	4,9	4,5	3,7	2,2	2,3	2,9	1,7
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-7,7	-10,5	-21,4	-11,7	-10,2	-13,0	-6,4	-12,0	-0,2	-6,7
Índice de Preços na Produção	0,1	-0,1	-0,6	0,0	-0,3	-0,2	0,2	0,4	0,0	0,2
Índice de Volumes de Negócios Total	7,1	-4,5	-2,4	5,4	-4,6	-9,2	-9,6	-10,8	-0,5	-18,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-3,0	-13,7	-4,7	-0,9	-23,5	-14,2	-15,0	-22,5	-18,2	-2,6
Índice de Volumes de Negócios Externo	10,8	-1,6	-1,5	7,4	1,8	-7,7	-7,8	-7,1	5,8	-24,2
Índice de Emprego	1,4	-0,8	-1,1	-0,5	-1,0	-1,3	-0,3	-0,1	0,2	-1,0
Índice de Horas Trabalhadas	1,0	-0,7	-3,3	1,3	-3,1	-1,0	0,0	2,0	-0,2	-2,0
Índice de Remunerações	6,7	6,3	3,5	7,4	5,8	5,9	6,2	6,8	7,4	5,2
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	14,1	-22,4	-1,8	-14,8	-23,3	-26,8	-24,7	-33,4	-18,0	-21,6
Índice de Preços na Produção	2,1	1,5	1,8	1,3	0,7	1,7	2,3	2,3	2,5	2,1
Índice de Volumes de Negócios Total	10,8	-14,7	-6,6	-9,4	-13,1	-25,3	-10,6	-18,1	-11,3	0,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional	4,6	-23,6	-25,2	-25,9	-31,6	-33,1	2,8	-5,9	-5,1	26,3
Índice de Volumes de Negócios Externo	15,9	-8,3	10,0	4,1	4,0	-20,6	-18,7	-25,9	-15,0	-14,0
Índice de Emprego	7,2	0,2	7,0	3,7	1,7	-0,8	-3,4	-3,3	-3,7	-3,2
Índice de Horas Trabalhadas	7,3	-1,8	6,7	5,7	-0,4	-8,2	-5,0	-2,1	-5,2	-8,0
Índice de Remunerações	11,4	7,0	13,0	12,3	7,5	8,3	1,6	0,8	0,7	2,7
Veículos Automóveis e Componentes										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	6,3	-0,1	12,4	12,9	10,0	-7,7	-11,2	-2,2	-8,9	-19,9
Índice de Preços na Produção	-0,2	0,7	0,0	1,3	0,9	0,3	0,4	0,3	0,3	0,5
Índice de Volumes de Negócios Total	14,0	6,0	22,3	35,3	12,5	-7,6	-11,2	-3,1	-6,2	-26,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	12,9	1,1	14,1	35,0	0,0	-23,6	-2,4	-10,0	16,4	-15,6
Índice de Volumes de Negócios Externo	14,3	7,2	24,3	35,3	15,8	-3,5	-13,2	-1,4	-10,5	-29,3
Índice de Emprego	-0,9	0,7	-0,3	1,1	0,3	-0,1	1,5	0,7	1,7	2,0
Índice de Horas Trabalhadas	1,9	1,9	4,6	9,6	6,0	-5,8	-2,7	0,9	0,1	-10,7
Índice de Remunerações	3,0	7,2	5,6	13,0	8,2	4,2	4,4	-0,7	5,1	8,1

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Nota metodológica: Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior à das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

4. Comércio internacional

4.1. Exportações de bens do Norte

As exportações de bens do Norte diminuíram 3,0% no 4º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano transato, desagravando a tendência de queda do trimestre precedente (-6,8%). A nível nacional, as exportações de bens reduziram-se menos acentuadamente, registando uma variação homóloga de -2,1%.

A diminuição das exportações do Norte deveu-se, exclusivamente, à evolução negativa de dois grupos de produtos – bens intermédios e bens de consumo. No primeiro caso, as exportações do Norte diminuíram, em termos homólogos, 1,0% no 4º trimestre de 2023, que compara com uma redução mais acentuada de 8,0% no segundo caso.

A redução das exportações de bens intermédios continua diretamente relacionada com o abrandamento da atividade económica europeia, sobretudo, na Alemanha, o principal cliente deste tipo de bens para o fornecimento das suas indústrias transformadoras.

Já a política monetária do Banco Central Europeu (BCE), através da subida das taxas de juro, causou um impacto negativo no rendimento disponível das famílias europeias, originando a contração das exportações do Norte em bens de consumo.

Numa dinâmica contrária, as exportações de bens de capital do Norte aumentaram, em termos homólogos, 6,2% no 4º trimestre de 2023, um valor, no entanto, inferior ao crescimento registado nos últimos trimestres do corrente ano.

Para o conjunto de 2023, as três tipologias mencionadas anteriormente registaram evoluções bastante distintas. As exportações de bens de consumo foram as únicas que diminuíram face a 2022, com uma variação de -6,7%. As exportações de bens intermédios tiveram um crescimento reduzido (1,5%), enquanto as exportações de bens de capital aumentaram acentuadamente em 14,3%.

Num contexto internacional marcado por um menor crescimento nominal do investimento realizado pelos Estados-Membros da União Europeia em 2023, o

aumento acentuado das exportações de bens de capital do Norte sinaliza a existência de vantagens competitivas na produção deste tipo de bens.

Figura 35 – Exportações de bens (variação homóloga, %)

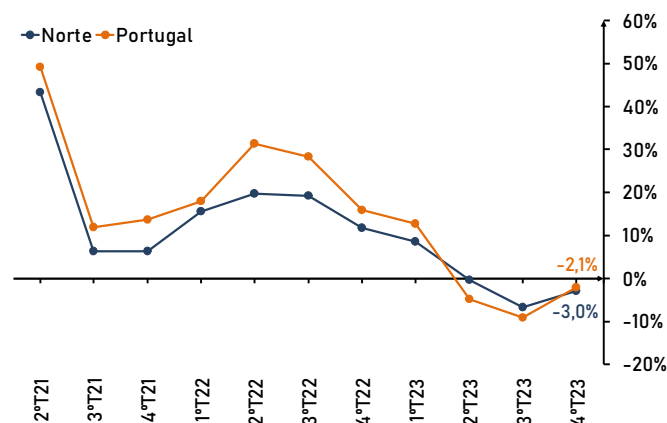


Figura 36 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos (variação homóloga, %)

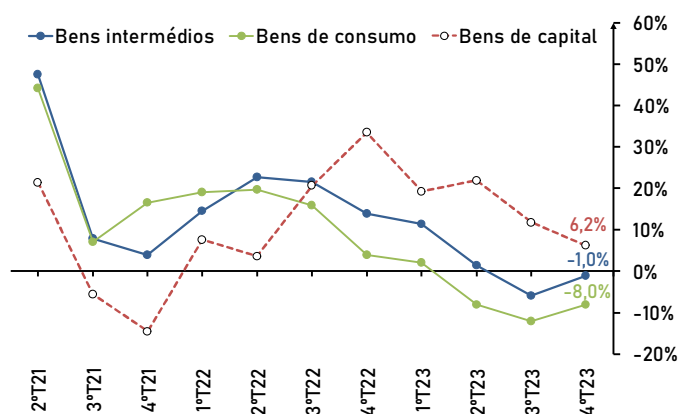
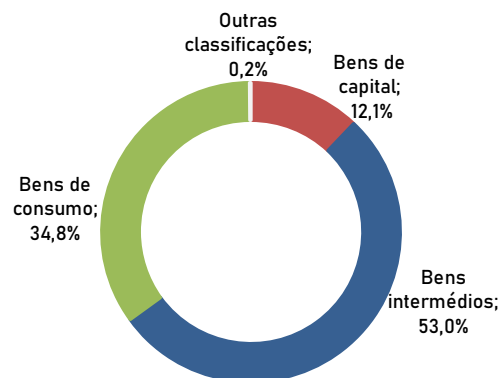


Figura 37 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos, no 4º trimestre de 2023 (proporção no total do Norte, %)



Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	Out.23	Nov.23	Dez.23
Portugal										
Exportações	78 403	77 529	19 633	20 557	19 751	18 005	19 216	6 435	6 999	5 782
Importações	109 486	104 968	27 934	27 079	26 463	24 973	26 453	9 370	8 921	8 161
Balança comercial de bens	-31 083	-27 439	-8 301	-6 522	-6 713	-6 967	-7 237	-2 935	-1 922	-2 379
Norte										
Exportações	27 154	27 036	6 713	7 189	6 950	6 384	6 513	2 286	2 428	1 798
Intra-UE	20 464	20 397	4 994	5 514	5 275	4 742	4 866	1 701	1 854	1 311
Extra-UE	6 689	6 640	1 719	1 675	1 675	1 642	1 647	586	574	488
Importações	24 934	24 011	6 273	6 058	6 194	5 673	6 086	2 149	2 045	1 892
Intra-UE	18 515	18 464	4 774	4 715	4 693	4 341	4 715	1 624	1 617	1 474
Extra-UE	6 419	5 547	1 499	1 343	1 501	1 332	1 370	525	427	418
Balança comercial do Norte	2 220	3 026	440	1 131	756	711	427	138	384	-94
Cobertura das importações pelas exportações (%)	108,9	112,6	107,0	118,7	112,2	112,5	107,0	106,4	118,8	95,0

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 - Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	Out.23	Nov.23	Dez.23
Portugal										
Exportações	23,2	-1,1	15,9	12,8	-4,7	-9,1	-2,1	-4,0	-2,1	0,0
Importações	31,7	-4,1	17,7	8,6	-6,4	-11,8	-5,3	-2,2	-8,1	-5,5
Norte										
Exportações	16,5	-0,4	11,8	8,6	-0,4	-6,8	-3,0	-2,5	-0,8	-6,4
Intra-UE	17,0	-0,3	11,6	9,3	-0,1	-7,9	-2,6	-3,5	1,5	-6,7
Extra-UE	15,0	-0,7	12,4	6,5	-1,3	-3,4	-4,2	0,5	-7,5	-5,4
Importações	23,9	-3,7	10,0	0,0	-3,0	-8,7	-3,0	1,3	-8,1	-1,9
Intra-UE	21,9	-0,3	13,0	4,4	-1,0	-3,2	-1,2	0,3	-3,3	-0,5
Extra-UE	30,2	-13,6	1,5	-12,7	-9,0	-23,0	-8,6	4,8	-22,5	-6,4

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

As dez principais exportações de bens do Norte, classificadas de acordo com a Nomenclatura Combinada, tiveram uma evolução bastante heterógena no 4º trimestre de 2023. Em destaque pelo comportamento positivo, as exportações com aumentos homólogos mais acentuados observaram-se na classe das borrachas e suas obras (11,9%), caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (10,1%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (7,9%).

As diminuições mais significativas ocorreram na classe do calçado, polainas e artefactos semelhantes

(-22,7%), seguindo-se o grupo composto pelo vestuário e seus acessórios, de malha (-12,5%), plástico e suas obras (-5,5%) e veículos automóveis, suas partes e acessórios (-5,4%).

Neste quadro, as exportações da cadeia de valor dos têxteis, calçado e vestuário estão a diminuir a um ritmo superior ao da média do Norte. Esta evolução mais desfavorável deve-se ao facto destes setores produzirem, sobretudo, bens de consumo, os mais atingidos pela desaceleração do crescimento económico europeu e, como mencionado, pela deterioração do poder de compra das famílias.

Figura 38 - Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

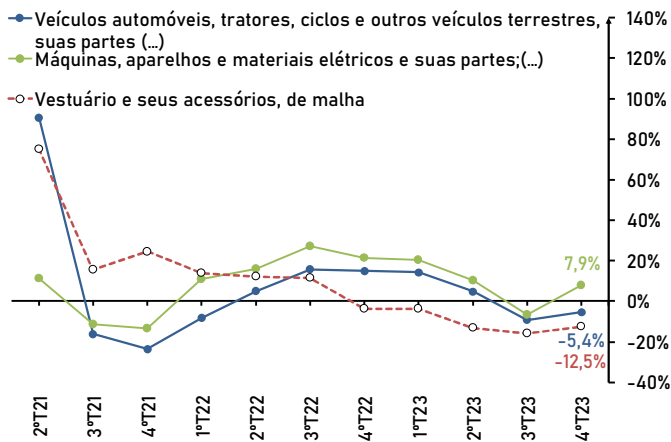
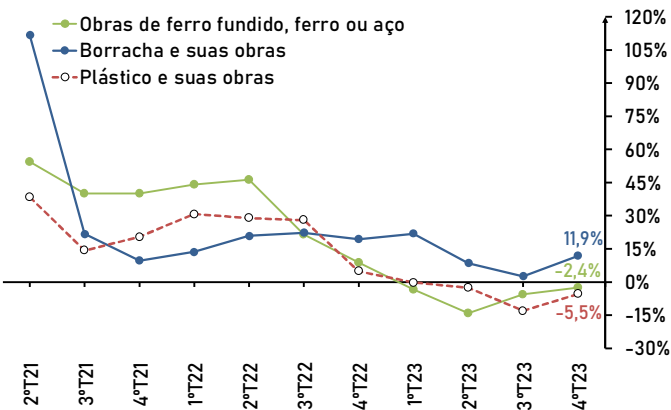


Figura 40 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



4.2. Importações de bens do Norte

As importações de bens do Norte diminuiram, em termos homólogos, 3,0% no 4º trimestre de 2023, que compara com uma redução de 5,3% em Portugal. Ambos os casos registaram um desagravamento da tendência negativa do último trimestre.

A queda da produção nos principais ramos das indústrias transformadoras do Norte e a normalização dos preços internacionais têm contribuído para a redução das importações de bens intermédios, em termos nominais, ao longo de 2023. O último trimestre do corrente ano não foi exceção, ao observar-se uma redução homóloga de 10,5%.

As importações do Norte nos restantes grupos de produtos registaram ritmos de crescimento bastante diferenciados. As importações de bens de consumo aumentaram, marginalmente, 0,2%, em termos

Figura 39 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

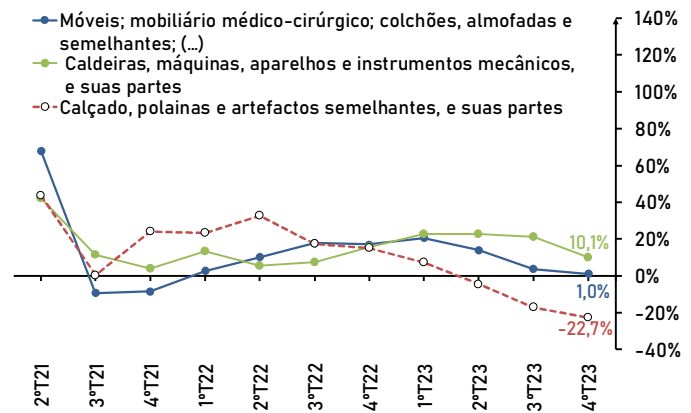
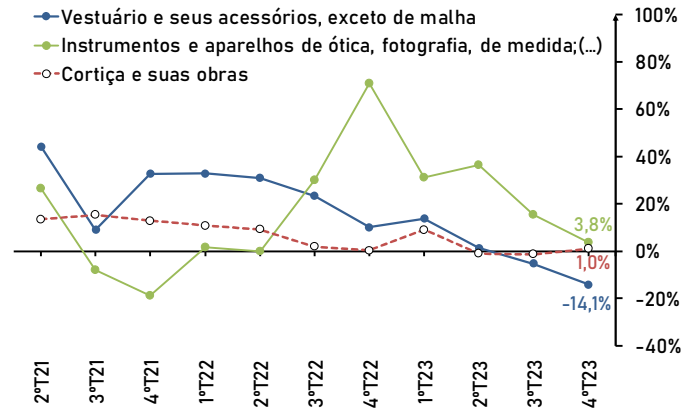


Figura 41 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



homólogos, no 4º trimestre de 2023, que compara com um crescimento mais acentuado, de 14,3%, nas importações de bens de capital.

De acordo com a classificação que resulta da Nomenclatura Combinada, o valor das importações de bens com os aumentos homólogos mais acentuados, no 4º trimestre de 2023, registaram-se nos veículos automóveis, suas partes e componentes (36,1%), peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados (7,6%) e caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (3,3%).

As maiores reduções no valor das importações do Norte registaram-se, no 4º trimestre de 2023, nas classes dos cereais (-29,8%), ferro fundido, ferro e aço (-19,3%) e combustíveis minerais, óleos minerais (-18,6%) e papel e cartão, obras de pasta de celulose (-15,0%).

Figura 42 - Importações, por grandes grupos econômicos, no Norte

(variação homóloga, %)

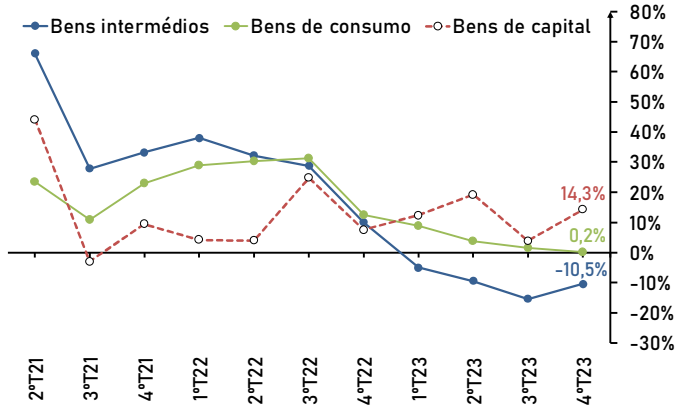


Figura 43 - Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte

(variação homóloga, %)

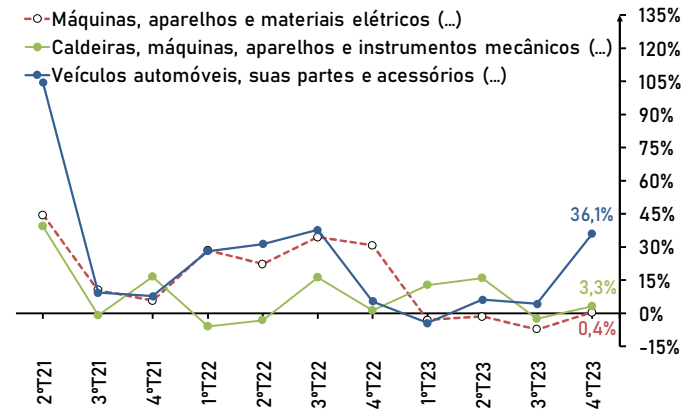


Figura 44 - Importações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte

(variação homóloga, %)

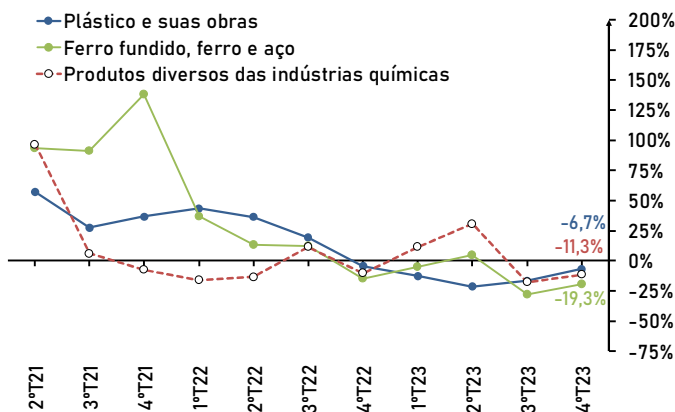


Figura 45 - Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte

(variação homóloga, %)

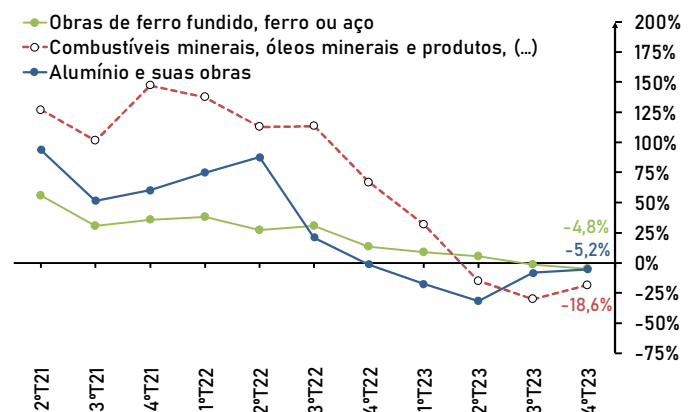


Figura 46 - Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) - Total Norte

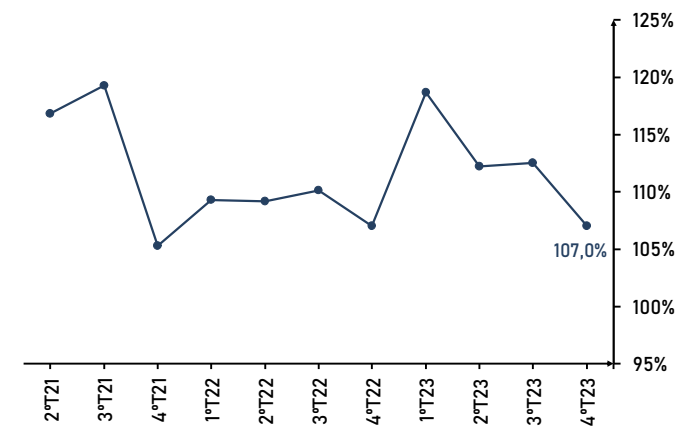
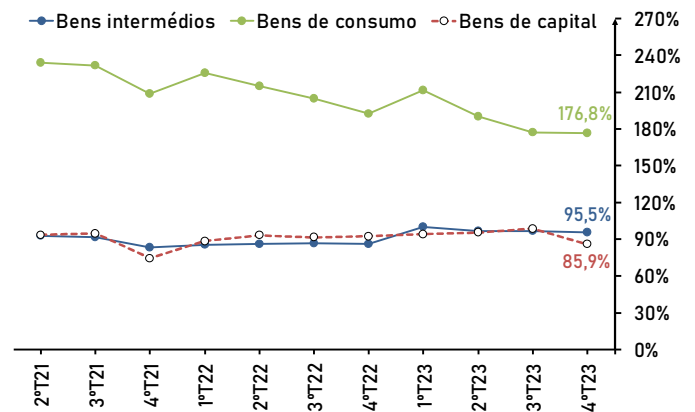


Figura 47 - Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) - Por grandes grupos econômicos



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	Out.23	Nov.23	Dez.23
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2554	2918	740	701	732	699	785	274	281	230
Bens intermédios	14322	14529	3486	3928	3837	3314	3450	1 238	1 302	910
Bens de consumo	10219	9539	2466	2545	2365	2360	2268	772	841	655
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2548	2581	641	734	690	551	606	225	238	143
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	1965	2116	513	560	524	477	554	186	200	168
Vestuário e seus acessórios, de malha	2336	2073	550	578	516	499	481	163	180	139
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	1480	1759	412	419	453	433	454	148	161	144
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1850	1672	428	483	409	450	331	110	121	100
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1500	1644	401	436	431	373	405	143	154	108
Borracha e suas obras	1308	1450	326	363	369	353	365	143	136	85
Plástico e suas obras	1405	1331	321	355	368	304	303	112	113	79
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1369	1277	309	330	331	314	302	108	115	79
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	855	1024	270	255	246	243	280	111	104	65
Cortiça e suas obras	991	1010	235	275	274	224	238	85	88	65
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	714	708	171	214	168	179	147	52	52	43
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	658	643	181	143	170	163	168	62	64	42
Ferro fundido, ferro e aço	709	640	172	174	183	142	141	53	46	41
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	734	621	157	152	148	162	159	59	58	42
Alumínio e suas obras	638	588	137	164	163	130	131	46	50	35
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2790	3136	800	746	766	710	915	302	293	320
Bens intermédios	16613	14944	4036	3925	3972	3433	3614	1312	1254	1048
Bens de consumo	4894	5059	1280	1202	1242	1333	1283	437	419	426
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2992	2913	840	698	678	693	843	283	290	271
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	2174	2330	615	578	589	527	635	210	210	215
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1897	2087	449	489	527	461	611	208	186	217
Plástico e suas obras	1952	1664	414	442	447	388	386	142	135	109
Ferro fundido, ferro e aço	1550	1362	393	360	392	293	317	118	112	88
Produtos diversos das indústrias químicas	603	622	153	159	199	128	136	51	50	35
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	603	614	158	162	156	145	150	55	50	45
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	627	561	169	169	132	122	138	81	32	26
Alumínio e suas obras	674	555	135	147	149	130	128	46	48	34
Borracha e suas obras	574	532	144	140	132	130	129	45	52	32
Carnes e miudezas, comestíveis	458	502	119	123	127	129	123	40	41	41
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	448	470	116	124	125	103	117	41	43	33
Algodão	693	462	118	118	146	94	104	40	38	27
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	451	431	103	98	116	107	110	39	38	34
Cereais	481	412	130	103	108	110	91	26	25	41
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,(...)	493	388	112	102	98	92	95	32	34	29

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	Out.23	Nov.23	Dez.23
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	16,2	14,3	33,5	19,3	21,9	11,8	6,2	19,3	2,9	-2,8
Bens intermédios	18,1	1,5	13,8	11,4	1,3	-6,0	-1,0	-0,9	0,6	-3,4
Bens de consumo	14,4	-6,7	3,9	2,0	-8,1	-12,1	-8,0	-10,1	-3,4	-11,1
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	5,8	1,3	14,9	14,3	4,8	-9,3	-5,4	-0,9	-4,5	-13,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	18,8	7,6	21,3	20,3	10,1	-6,5	7,9	5,8	5,1	14,2
Vestuário e seus acessórios, de malha	8,3	-11,3	-3,6	-3,7	-13,1	-15,9	-12,5	-15,4	-6,0	-16,7
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	10,3	18,8	15,6	22,8	22,7	21,1	10,1	14,3	8,0	8,4
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	21,5	-9,6	15,1	7,3	-4,5	-17,2	-22,7	-29,3	-16,5	-21,8
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	11,6	9,6	17,0	20,6	13,9	3,7	1,0	5,8	1,1	-4,9
Borracha e suas obras	19,1	10,9	19,4	21,9	8,6	2,5	11,9	15,1	12,7	5,9
Plástico e suas obras	22,7	-5,3	4,8	-0,3	-2,6	-13,1	-5,5	-4,1	-4,2	-9,2
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	29,4	-6,8	8,8	-3,6	-14,2	-5,5	-2,4	-3,3	-2,9	-0,5
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	23,7	19,7	70,7	31,1	36,3	15,4	3,8	20,4	8,9	-21,0
Cortiça e suas obras	5,6	1,9	0,3	9,1	-1,0	-1,4	1,0	3,5	6,9	-8,5
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	23,8	-0,9	10,1	13,6	1,3	-5,2	-14,1	-13,3	-9,0	-20,4
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0,2	-2,2	-2,2	-1,9	6,0	-4,5	-7,6	-6,9	-8,0	-8,0
Ferro fundido, ferro e aço	10,8	-9,8	7,3	6,5	-9,9	-16,6	-18,2	-8,5	-26,3	-19,3
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	1,1	-15,3	-19,3	-18,8	-24,1	-16,8	1,7	5,0	7,6	-9,2
Alumínio e suas obras	40,5	-7,9	18,6	3,1	-13,7	-15,1	-4,6	-8,7	-0,1	-5,1
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	9,5	12,4	7,5	12,3	19,2	3,9	14,3	27,1	-0,2	18,7
Bens intermédios	26,5	-10,0	10,0	-5,0	-9,5	-15,4	-10,5	-5,4	-13,6	-12,5
Bens de consumo	25,0	3,4	12,5	8,7	3,8	1,6	0,2	-1,2	-2,4	4,6
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	29,1	-2,7	30,8	-2,9	-1,4	-7,1	0,4	2,2	-2,2	1,7
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	1,7	7,2	1,2	12,9	16,0	-2,3	3,3	12,4	-7,5	7,1
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	24,7	10,0	5,5	-4,4	6,2	4,4	36,1	37,3	31,5	39,0
Plástico e suas obras	22,8	-14,8	-4,1	-12,4	-21,4	-16,4	-6,7	-2,4	-7,9	-10,4
Ferro fundido, ferro e aço	8,5	-12,2	-14,6	-4,8	5,1	-27,9	-19,3	-17,4	-6,8	-32,9
Produtos diversos das indústrias químicas	-8,0	3,1	-10,4	11,5	30,8	-17,7	-11,3	-10,8	-22,3	9,7
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	26,5	1,9	13,3	8,9	5,3	-1,5	-4,8	2,9	-7,1	-10,6
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	102,2	-10,6	66,7	32,0	-15,1	-30,1	-18,6	163,7	-69,0	-29,5
Alumínio e suas obras	42,6	-17,7	-1,2	-17,6	-31,6	-8,5	-5,2	-3,7	-2,6	-10,2
Borracha e suas obras	26,8	-7,4	19,1	7,5	-11,2	-13,9	-10,3	-19,6	5,5	-17,0
Carnes e miudezas, comestíveis	36,4	9,4	19,3	23,3	12,6	2,2	2,6	3,5	3,5	0,9
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	17,7	4,9	9,0	14,2	10,7	-5,8	0,8	0,7	3,8	-2,9
Algodão	9,5	-33,4	-34,5	-47,7	-27,5	-36,6	-12,1	-27,6	-2,4	6,8
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	11,7	-4,5	-14,7	-8,8	-7,0	-8,3	7,6	11,3	2,8	9,1
Cereais	49,9	-14,4	55,2	-6,0	-12,5	-7,3	-29,8	-35,4	-29,5	-25,9
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,(...)	37,9	-21,4	9,0	-12,7	-25,1	-30,9	-15,0	-27,0	-11,7	-1,3

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

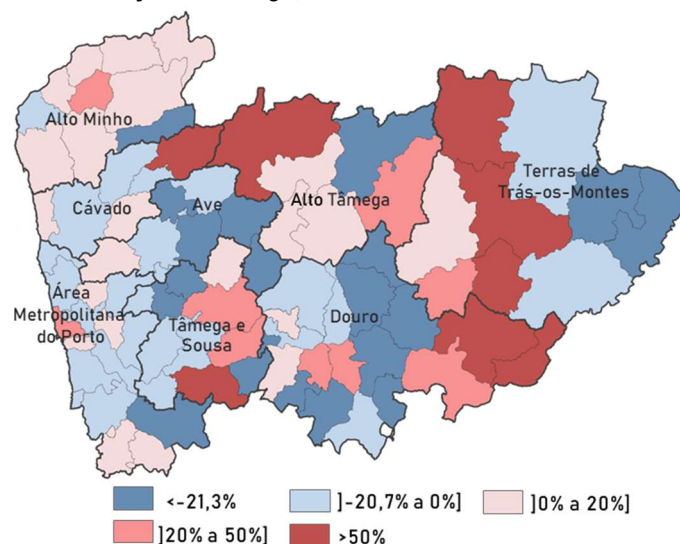
4.3. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

As exportações de bens diminuíram na maioria das sub-regiões do Norte, com exceção do Alto Minho e do Alto Tâmega, que registaram crescimentos de 5,0%, em ambos os casos, no 4º trimestre de 2023 face ao mesmo período do ano transato. Nas restantes sub-regiões, as reduções mais acentuadas das exportações observaram-se nas sub-regiões do Tâmega e Sousa (-16,4%), Douro (-9,8%) e Terras de Trás-os-Montes (-8,6%), enquanto as menos significativas ocorreram na Área Metropolitana do Porto (-1,7%), Cávado (-1,9%) e Ave (-4,7%).

Entre os 20 principais concelhos exportadores do Norte, 9 registaram um crescimento das exportações de bens, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2023. Os aumentos mais acentuados ocorreram em Matosinhos (21,1%), Porto (18,7%) e São João da Madeira (4,1%), enquanto as reduções mais

expressivas registaram-se em Felgueiras (-26,7%), Vila Nova de Gaia (-17,6%) e Bragança (-15,2%).

Figura 48 – Exportações de bens no 4º trimestre de 2023 (variação homóloga, %)



Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	Out.23	Nov.23	Dez.23
Valores em milhões de euros										
Norte	27 154	27 036	6 713	7 189	6 950	6 384	6 513	2 286	2 428	1 798
Alto Minho	2 278	2 564	583	696	664	591	613	210	243	160
Cávado	3 266	3 336	856	877	842	778	840	316	309	214
Ave	5 005	4 830	1 188	1 290	1 231	1 176	1 132	414	423	295
Área Metropolitana do Porto	13 621	13 511	3 344	3 559	3 498	3 166	3 287	1 125	1 213	949
Alto Tâmega	73	77	21	19	17	19	22	6	11	5
Tâmega e Sousa	2 020	1 902	503	514	484	484	421	149	149	123
Douro	131	119	36	31	28	27	33	12	13	8
Terras de Trás-os-Montes	761	698	181	204	186	142	166	55	67	44
Variações homólogas, %										
Norte	16,5	-0,4	11,8	8,6	-0,4	-6,8	-3,0	-2,5	-0,8	-6,4
Alto Minho	19,7	12,5	25,6	28,4	15,2	2,5	5,0	2,1	10,0	1,9
Cávado	17,7	2,2	21,7	10,1	5,5	-4,7	-1,9	7,0	0,7	-15,4
Ave	16,9	-3,5	4,5	6,8	-6,7	-8,8	-4,7	-5,4	-0,8	-8,9
Área Metropolitana do Porto	16,5	-0,8	10,4	6,1	-1,1	-6,5	-1,7	-1,6	-1,3	-2,4
Alto Tâmega	13,6	5,6	-12,0	19,3	-9,1	9,9	5,0	-21,5	33,0	1,7
Tâmega e Sousa	18,7	-5,8	15,9	9,8	-2,7	-12,3	-16,4	-16,4	-13,8	-19,2
Douro	14,9	-9,2	2,1	-4,8	-15,7	-6,0	-9,8	-5,1	1,3	-27,1
Terras de Trás-os-Montes	-2,0	-8,4	1,7	0,9	-5,5	-21,6	-8,6	-15,9	-4,4	-4,6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Nortel variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	Out.23	Nov.23	Dez.23
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	23,0	4,3	18,6	19,0	2,8	-3,6	0,6	2,4	2,0	-3,9
2º Maia	10,7	-6,4	2,0	-0,9	-9,0	-14,2	-0,6	1,5	-3,4	0,4
3º Braga	18,6	8,6	34,9	19,0	15,0	-0,2	2,0	15,4	3,0	-16,1
4º Vila Nova de Gaia	24,8	-2,0	25,8	12,9	5,6	-7,0	-17,6	-18,7	-19,2	-14,1
5º Santa Maria da Feira	10,6	-3,9	4,5	5,1	-5,6	-9,8	-5,5	-6,4	-0,5	-10,2
6º Guimarães	9,6	-10,9	-10,2	-6,9	-17,2	-12,2	-6,5	-7,6	-4,6	-7,6
7º Oliveira de Azeméis	4,7	6,1	5,1	15,6	-3,6	9,9	3,8	4,1	7,7	-1,4
8º Porto	16,2	6,3	10,3	4,8	5,2	-4,0	18,7	16,3	23,8	15,3
9º Viana do Castelo	21,1	6,9	18,3	20,8	4,1	1,4	2,2	-17,1	14,5	11,9
10º Barcelos	15,3	-8,3	5,6	-2,2	-7,7	-12,9	-10,8	-5,6	-4,4	-22,8
11º Trofa	29,8	-6,6	9,3	-13,1	-2,2	-10,5	0,2	1,6	-1,1	0,0
12º Matosinhos	18,9	6,2	5,5	9,5	1,7	-5,7	21,1	16,3	9,9	41,7
13º Vila do Conde	13,3	-1,3	8,4	4,1	-3,4	-5,2	-0,9	5,3	3,5	-12,2
14º São João da Madeira	11,7	20,2	26,8	40,1	34,1	6,6	4,1	12,3	4,2	-6,0
15º Vila Nova de Cerveira	17,7	15,2	38,1	38,6	26,5	-3,1	1,5	12,2	0,0	-10,1
16º Felgueiras	19,7	-12,3	16,8	10,5	-6,9	-21,6	-26,7	-29,5	-23,8	-26,5
17º Santo Tirso	20,1	-11,0	0,2	-6,8	-14,7	-14,9	-6,9	-10,4	0,4	-11,2
18º Bragança	-2,4	-10,1	5,8	2,0	-5,9	-22,8	-15,2	-17,8	-11,7	-16,7
19º Paredes	22,8	3,8	23,2	20,4	7,0	-2,3	-8,9	-11,4	-2,1	-14,3
20º Paços de Ferreira	16,7	-4,0	10,5	-1,2	-6,7	-4,6	-3,2	2,2	-4,8	-6,8

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

Os indicadores de turismo do Norte continuaram a ser positivos no 4º trimestre de 2023, apresentando taxas de crescimento superiores às nacionais, um diferencial que tem vindo a observar-se ao longo de 2023.

O número de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turísticos do Norte foi de 1,6 milhões no 4º trimestre de 2023, um aumento de 10,8% face ao período homólogo do ano transato. Em Portugal, este indicador cresceu 9,5% durante o mesmo período.

Exibindo, igualmente, um crescimento superior ao do País, o número de dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte situou-se em 2,9 milhões no 4º trimestre de 2023, mais 10,9% do que no mesmo período do ano transato e que compara com um aumento de 8,3% em Portugal.

Os mercados emissores de turistas registaram ritmos de crescimento bastante diferentes. Em destaque, as dormidas em estabelecimentos

turísticos do Norte por parte de não residentes cresceram, em termos homólogos, 15,1% no 4º trimestre de 2023, um valor bastante superior ao aumento observado nas dormidas de residentes (5,1%). Consequentemente, a proporção de dormidas de não residentes no total aumentou para 59,8%, mais 2,2 p.p. do que no mesmo período do ano transato. Não obstante o esforço de internacionalização do turismo do Norte, esta proporção ainda se encontra abaixo da observada a nível nacional (70,2%).

Os indicadores de faturação nos estabelecimentos turísticos do Norte continuaram a registar taxas de crescimento superiores a um dígito. No 4º trimestre de 2023, os proveitos de aposento atingiram 157,6 milhões de euros, um acréscimo de 20,4% face ao período homólogo do ano transato, enquanto os proveitos totais situaram-se em 207,2 milhões de euros (18,6%). Ao mesmo tempo, o proveito de aposento por quarto aumentou para 44,7€ no 4º trimestre de 2023, mais 5€ do que no trimestre homólogo de 2022.

Figura 49 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte (variação homóloga, %)

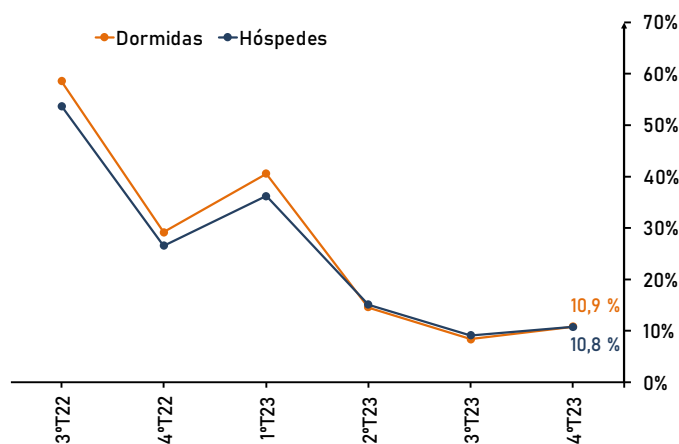


Figura 50 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes no Norte (variação homóloga, %)

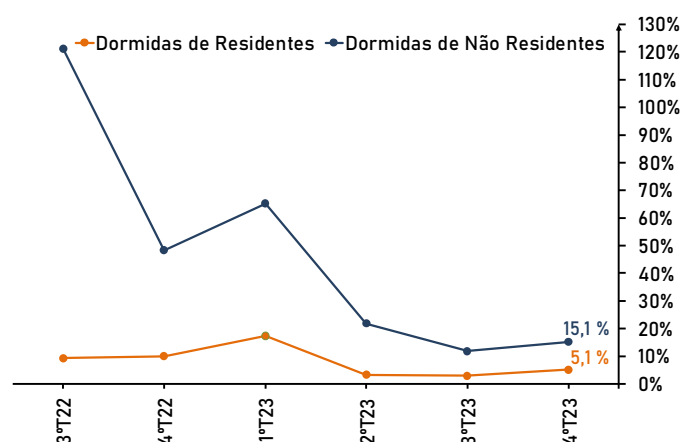


Figura 51 – Proveitos totais e de aposento do Norte (variação homóloga, %)

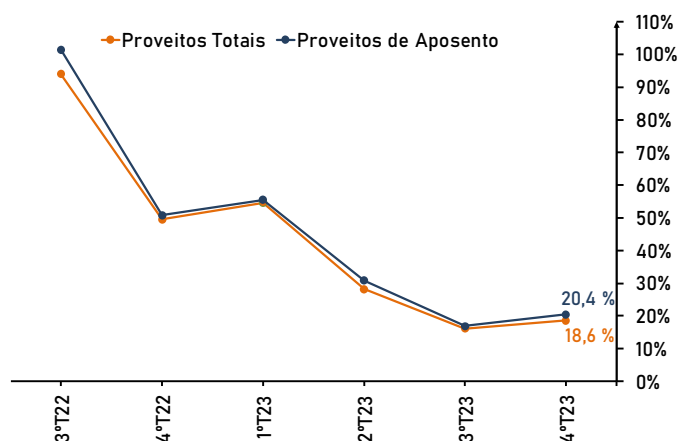
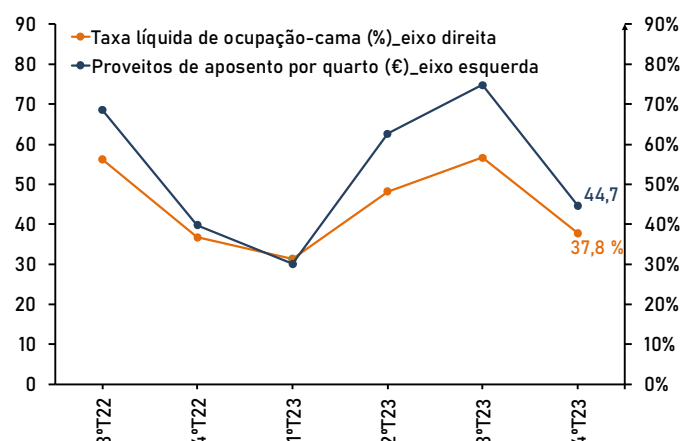


Figura 52 – Taxa líquida de ocupação cama e proveitos de aposento por quarto, no Norte



Quadro 22 - Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	Out.23	Nov.23	Dez.23
Portugal										
Hóspedes (milhares)	26 520	30 042	5 996	5 159	8 434	9 881	6 567	2 873	1 901	1 794
Dormidas (milhares)	69 695	77 155	14 770	12 566	21 423	27 171	15 994	7 375	4 582	4 037
Dormidas de residentes (milhares)	22 889	23 378	4 584	4 007	5 978	8 630	4 763	1 841	1 355	1 567
Dormidas de não residentes (milhares)	46 806	53 777	10 186	8 559	15 445	18 541	11 232	5 535	3 227	2 469
Proporção de dormidas de não residentes (%)	67,2	69,7	69,0	68,1	72,1	68,2	70,2	75,0	70,4	61,2
Norte										
Hóspedes (milhares)	6 046	6 957	1 416	1 181	1 932	2 276	1 568	666	441	461
Dormidas (milhares)	11 557	13 281	2 606	2 160	3 651	4 581	2 889	1 260	808	821
Dormidas de residentes (milhares)	4 775	5 056	1 106	928	1 287	1 680	1 162	422	330	411
Dormidas de não residentes (milhares)	6 782	8 225	1 500	1 233	2 364	2 902	1 726	838	478	410
Proporção de dormidas de não residentes (%)	58,7	61,9	57,6	57,1	64,8	63,3	59,8	66,5	59,2	50,0
Proveitos totais (M€)	769,2	955,6	174,8	129,1	274,8	344,4	207,2	99,1	53,8	54,3
Proveitos de aposento (M€)	598,2	751,1	130,8	96,0	219,3	278,3	157,6	78,6	40,1	39,0
Proveitos de aposento por quarto (€)	46,1	53,9	39,7	30,1	62,6	74,8	44,7	64,7	35,5	32,9
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	41,4	44,0	36,7	31,4	48,2	56,6	37,8	47,7	33,1	32,0

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	Out.23	Nov.23	Dez.23
Portugal										
Hóspedes	83,4	13,3	27,7	40,8	11,8	6,1	9,5	8,9	9,2	10,9
Dormidas	86,7	10,7	27,4	40,7	8,9	3,2	8,3	8,6	7,8	8,3
Dormidas de residentes	22,6	2,1	8,0	22,3	-0,3	-4,4	3,9	0,3	2,7	9,6
Dormidas de não residentes	150,8	14,9	38,7	51,5	12,9	7,3	10,3	11,7	10,1	7,5
Norte										
Hóspedes	80,5	15,1	26,6	36,2	15,2	9,1	10,8	10,7	9,7	12,0
Dormidas	88,2	14,9	29,2	40,6	14,6	8,4	10,9	11,8	9,3	11,0
Dormidas de residentes	33,9	5,9	9,9	17,3	3,3	2,9	5,1	-0,6	4,8	11,9
Dormidas de não residentes	163,2	21,3	48,4	65,2	21,8	11,8	15,1	19,3	12,6	10,2
Proveitos totais	120,4	24,2	49,5	54,5	28,2	16,2	18,6	22,4	18,4	12,4
Proveitos de aposento	126,9	25,6	50,8	55,5	30,9	16,9	20,4	23,8	17,2	17,3

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

Os indicadores referentes ao licenciamento do setor da construção mantiveram uma trajetória de redução no 4º trimestre de 2023, desagravando, no entanto, a tendência negativa do trimestre precedente.

O número de edifícios licenciados na Região foi de 2 040 no 4º trimestre de 2023, menos 3,7% face ao período homólogo do ano transato. Em Portugal, a evolução foi mais desfavorável com uma queda de 5,0% durante o mesmo período.

A diminuição no número de edifícios foi transversal às diferentes tipologias de obras. O licenciamento de edifícios para construções novas no Norte observou uma redução, em termos homólogos, de 3,7% no 4º trimestre de 2023, que compara com uma descida de 3,6% no licenciamento de outras obras (maioritariamente reabilitação).

Ao mesmo tempo, o número de edifícios licenciados para habitação registou uma diminuição homóloga de 2,7% no 4º trimestre de 2023, tendo sido uma redução bastante inferior à observada no trimestre precedente (-16,7%). Exibindo, igualmente, uma trajetória de desagravamento, o número de edifícios licenciados para atividades económicas teve uma redução, em termos homólogos de 6,8% no 4º trimestre de 2023 (-14,6% no trimestre anterior).

Figura 53 - Edifícios licenciados (variação homóloga, %)

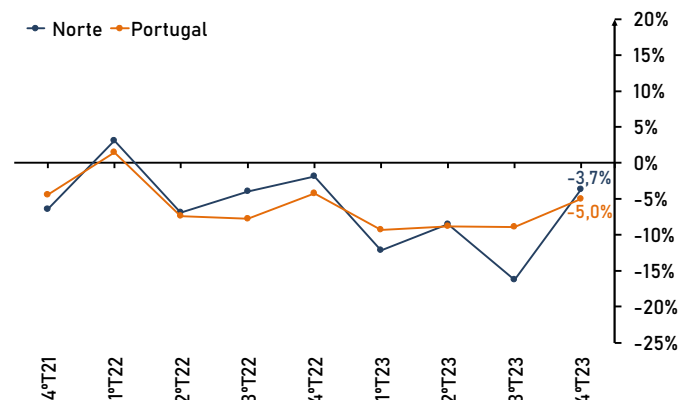
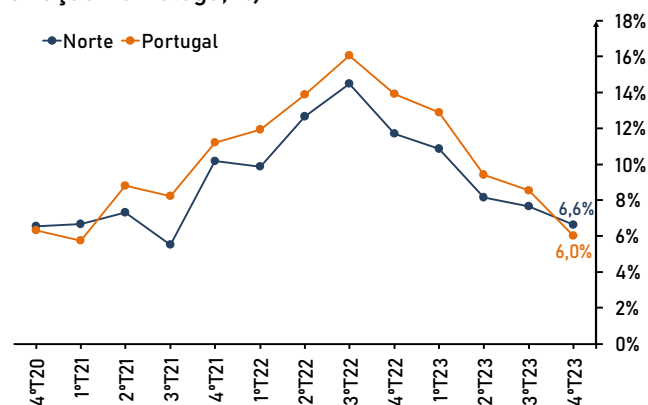


Figura 54 - Avaliação bancária à habitação (variação homóloga, %)



O valor mediano da avaliação bancária das habitações continuou a aumentar no 4º trimestre de 2023, mas a um ritmo mais moderado do que o observado no trimestre precedente. No Norte, o valor mediano da avaliação bancária realizada no âmbito de pedidos de crédito para aquisição de habitação foi de 1 304€ por

metro quadrado, tendo aumentado 81€ face ao trimestre homólogo do ano passado (6,6%). Por sua vez, em Portugal, o valor mediano de avaliação bancária foi de 1 536€ por metro quadrado, o que traduziu um aumento de 87€ em relação ao 4º trimestre do ano anterior (6,0%).

Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária à habitação

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	Out.23	Nov.23	Dez.23
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-4,4	-8,1	-4,3	-9,3	-8,8	-9,0	-5,0	-5,8	-2,3	-7,4
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m ² (euros)	1 390	1 517	1 449	1 483	1 510	1 538	1 536	1 536	1 530	1 536
Valor médio do m ² vh(%)	14,0	9,1	13,9	12,9	9,4	8,5	6,0	8,2	5,6	5,3
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-2,4	-10,3	-1,9	-12,2	-8,5	-16,2	-3,7	-2,0	-1,1	-8,7
Construções novas vh(%)	0,9	-10,5	-0,8	-12,3	-9,5	-15,7	-3,7	-5,0	6,1	-12,9
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	-11,7	-9,7	-5,1	-11,7	-5,0	-18,1	-3,6	8,7	-19,4	6,7
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m ² (euros)	1 182	1 279	1 223	1 247	1 271	1 295	1 304	1 300	1 304	1 313
Valor médio do m ² vh(%)	12,2	8,3	11,7	10,8	8,2	7,6	6,6	8,3	6,6	6,7
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	-0,3	-10,4	-1,3	-11,3	-10,1	-16,7	-2,7	-2,6	2,7	-9,0
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	-8,7	-10,2	-3,7	-15,2	-3,2	-14,6	-6,8	0,0	-12,0	-7,6

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

7. Preços no consumidor

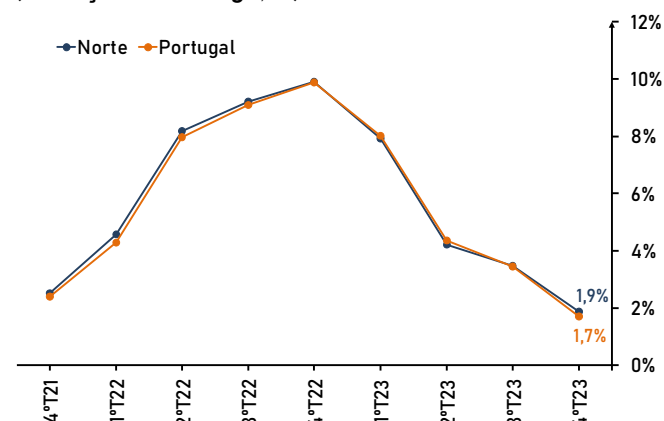
O crescimento dos preços no consumidor manteve uma trajetória de desaceleração no 4º trimestre de 2023, com as taxas de inflação do Norte e de Portugal a apresentarem valores inferiores aos registados no trimestre precedente. A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor foi de 1,9% na Região, um valor que compara com 3,5% no trimestre anterior. A nível nacional, observou-se uma taxa de inflação de 1,7% (3,5% no trimestre transato).

O preço dos produtos energéticos registou a maior redução (-11,4%) no 4º trimestre de 2023 face ao período homólogo do ano anterior, um importante contributo para a desaceleração da inflação do Norte. Numa dinâmica oposta, o preço dos produtos alimentares não transformados aumentou 2,8% durante o mesmo período, em abrandamento face ao crescimento de 6,1% observado no trimestre precedente.

Por classes de despesa, no 4º trimestre de 2023, apenas se observou uma diminuição homóloga dos preços na classe referente à habitação, água,

eletricidade, gás e outros combustíveis (-6,4%). Em sentido oposto, as classes de despesa que verificaram os aumentos dos preços mais significativos foram os restaurantes e hotéis (8,3%), a saúde (5,1%) e as comunicações (4,7%). Os produtos alimentares e bebidas alcoólicas são os que mais pesam no orçamento das famílias e registaram um crescimento de 3,1%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2023.

Figura 55 – Índice de Preços no Consumidor (variação homóloga, %)



Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	Out.23	Nov.23	Dez.23
Portugal										
Inflação	7,8	4,3	9,9	8,0	4,4	3,5	1,7	2,1	1,5	1,4
Produtos alimentares não transformados	12,2	9,5	18,3	19,3	10,5	6,4	3,1	4,0	3,5	2,0
Produtos energéticos	23,7	-9,0	24,4	1,4	-15,7	-8,6	-11,7	-12,1	-12,4	-10,5
Norte										
Inflação	8,0	4,3	9,9	7,9	4,2	3,5	1,9	2,4	1,7	1,5
Produtos alimentares não transformados	12,9	9,6	19,0	20,0	10,9	6,1	2,8	3,4	3,1	1,9
Produtos energéticos	23,9	-9,7	24,0	-0,1	-16,8	-9,4	-11,4	-11,9	-12,2	-10,2
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	13,7	10,3	20,3	21,2	11,6	6,8	3,1	4,1	3,1	2,0
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,7	4,4	3,6	4,3	5,5	4,5	3,2	3,7	2,3	3,5
Vestuário e calçado	0,4	0,9	1,0	1,7	1,1	0,4	0,6	1,5	0,7	-0,4
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	13,7	-2,1	18,9	6,0	-3,8	-3,2	-6,4	-6,3	-6,4	-6,4
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	10,2	6,0	13,8	11,5	7,2	4,4	1,6	2,5	1,2	1,0
Saúde	-1,8	2,4	-3,6	-1,5	1,1	5,2	5,1	5,3	5,2	4,9
Transportes	10,5	-0,2	8,2	1,4	-3,4	0,8	0,7	0,3	0,0	1,8
Comunicações	1,5	3,6	1,0	2,4	3,7	3,5	4,7	4,0	4,6	5,5
Lazer, recreação e cultura	3,4	4,3	2,4	3,4	5,0	5,3	3,4	4,5	3,4	2,3
Educação	2,0	3,1	2,7	2,8	3,0	3,0	3,9	3,9	3,9	3,9
Restaurantes e hotéis	10,7	9,1	11,2	9,8	10,3	8,2	8,3	9,5	7,9	7,6
Bens e serviços diversos	3,0	2,7	4,0	4,1	3,2	2,6	0,8	1,0	1,0	0,6

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

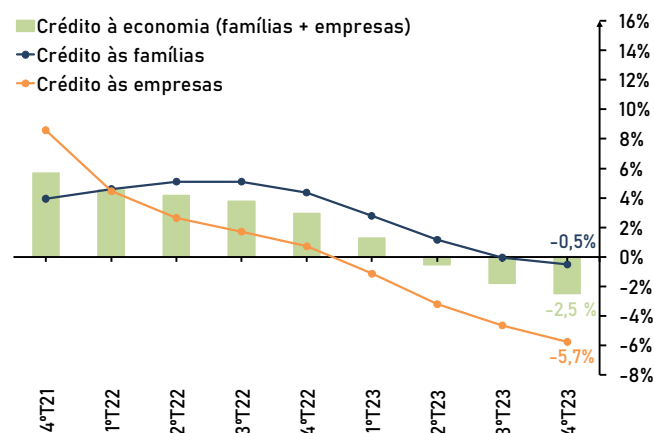
O crescimento das taxas de juro em 2023, resultante da política monetária do BCE, está a surtir efeito na redução da liquidez dos agentes económicos. Neste quadro mais restritivo, o *stock* de crédito concedido à economia do Norte baixou, em termos homólogos, 2,5% no 4º trimestre de 2023, uma redução mais acentuada do que a do trimestre anterior (1,8%).

Por agentes económicos, a subida das taxas de juro dá sinais de estar a ser mais impactante junto das empresas do que nas famílias. O *stock* de crédito às sociedades não financeiras do Norte diminuiu, em termos homólogos, 5,7% no 4º trimestre de 2023, uma evolução que compara com uma redução de 0,5% no crédito às famílias.

A evolução do novo crédito concedido às sociedades não financeiras do Norte foi assimétrica em função do montante solicitado. Nos valores de crédito superiores a 1 milhão de euros (habitualmente concedidos a empresas de maior dimensão) observou-se uma redução homóloga de 14,8% no 4º

trimestre de 2023, que compara com uma redução de 2,5% nos montantes inferiores a esse limiar.

Figura 56 - Stock de Crédito à economia do Norte (variação homóloga, %)



Da análise às diferentes modalidades do crédito às famílias, verifica-se que o *stock* de crédito à habitação no Norte diminuiu 0,7% no 4º trimestre de 2023 face ao mesmo período do ano transato, a segunda redução consecutiva. Já o *stock* de crédito ao

consumo e outros fins registou um crescimento de 0,3% durante o mesmo período.

Em relação aos indicadores de incumprimento bancário no Norte, no 4º trimestre de 2023, os valores em análise continuaram a manter-se estáveis em

relação ao trimestre precedente. O rácio de crédito vencido das empresas aumentou ligeiramente de 2,1% para 2,2% entre o 3º e 4º trimestres de 2023, enquanto o rácio de crédito vencido das famílias diminuiu de 0,8% para 0,7% durante o mesmo período.

Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	Out.23	Nov.23	Dez.23
Portugal										
Crédito à economia (dívida acumulada)	2,8	-1,0	2,0	0,7	-0,9	-1,7	-2,0	-2,2	-2,2	-1,6
Crédito às empresas (dívida acumulada)	0,8	-3,1	-0,4	-1,7	-3,4	-3,8	-3,7	-4,4	-4,3	-2,4
Crédito às famílias (dívida acumulada)	4,0	0,3	3,5	2,1	0,7	-0,4	-1,0	-0,9	-0,9	-1,1
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,2	2,1	2,2	2,1	2,1	2,1	2,1	2,2	2,2	2,0
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,2	0,9	1,0	1,0	1,0	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8
Norte										
Crédito à economia (dívida acumulada)	3,8	-0,9	3,0	1,3	-0,5	-1,8	-2,5	-2,5	-2,4	-2,5
Crédito às empresas (dívida acumulada)	2,4	-3,7	0,7	-1,1	-3,2	-4,6	-5,7	-5,9	-5,7	-5,6
Crédito às famílias (dívida acumulada)	4,8	0,8	4,4	2,8	1,1	-0,1	-0,5	-0,4	-0,5	-0,6
Crédito à habitação (dívida acumulada)	4,0	0,8	4,4	2,9	1,3	-0,1	-0,7	-0,6	-0,7	-1,0
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	7,5	0,8	4,3	2,2	0,7	-0,1	0,3	0,0	0,3	0,5
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	8,1	-7,1	8,5	-4,9	-17,7	4,1	-7,4	17,4	11,5	-28,6
Montante até 1 milhão de euros	3,6	-11,6	3,9	-19,5	-20,3	-2,3	-2,5	9,6	6,3	-16,0
Montante superior a 1 milhão de euros	17,8	1,7	16,5	30,7	-12,2	15,6	-14,8	34,7	23,1	-42,5
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1	2,2	2,2	2,2	2,1
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,8	0,8	0,7

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt